

à margem direita do rio, cujo barranco tem de 6 a 8 palmos de altura, e afastando-se deste, segue pelo meio do rio abaixo.

O arraial do Senhor Bom Jesus da Lapa, que está 2,500 palmos afastado da margem oriental do Rio, tem 128 casas com 250 habitantes sedentarios, mas toda a freguezia terá (conforme a informação do Vigario) perto de 6,000 almas. Além d'uma pequena Capella situada sobre o largo entre as casas do arraial, existe outro templo em uma lapa no serrote de pedra calcarea, que se eleva á altura de 240 palmos sobre o nivel do Rio, immediatamente atrás do arraial, que para o S. O. finalisa em penedia quasi perpendicular á beira de uma Ypoeira (lago) existente entre o Rio e tal serrote; por um sangradouro desagua a referida Ypoeira para o Rio fronteiro ao arraial. Tal Lapa ou Gruta está transformada em um templo para o culto divino, que infelizmente serve ao mesmo tempo para o enterramento de defuntos, servindo para esse fim a pouca terra salitrada que se acha sobre a rocha calcarea, que faz o assento da lapa. A entrada está fechada por uma porta, e sobe-se para ella pela escadaria aberta na dita rocha, por um buraco aberto na mesma rocha de irregular forma, que existe no lado occidental, por onde penetra a luz e serve para ventilação do interior da Lapa; esta abertura é denominada *Varanda*. Por elle tambem entrão milhares de morcegos, causa da immundicia que em toda a parte no interior da Lapa se observa. Na occasião em que visitei aquella gruta e templo subterraneo, achei 95 grãos de Fahrenheit de calor, e senti dentro uma atmospherá corrompida, humida e quente. Percebe-se um forte fedôr cadaverico que naturalmente exhalão as sepulturas que irreflectidamente contra a publica hygiene se fazem em tão acanhado espaço do pavimento da capella e na pouca terra que deste para baixo existe na rocha firme da Lapa. O nivel do Rio fronteiro ao arraial tem 1,931 palmos de altura sobre o nivel do mar. Na occasião das cheias do Rio entrão as embarcações pelo sangradouro para a Ypoeira, que serve então de bom e abrigado porto. A povoação do arraial do Senhor Bom Jesus da Lapa soffre muito das febres intermitentes a que denominão *Carneiradas*, e de opilações, principalmente na occasião das vasantes do Rio. No fim da legoa fica o banco de arêa e a ilha do Senhor Bom Jesus, que está povoada e cultivada, á esquerda do canal navegavel que sempre tem boa fundura e largura; a margem esquerda tem 18 e a direita 35 palmos de elevação sobre as aguas ordinarias do Rio.

#### CENTESIMA-DECIMA-TERCEIRA LEGUA

Toma o canal a sua direcção para o barranco da margem esquerda e deixando a ilha e bancos de arêa da *Itaberava* (pedra *reluzente*) á direita, segue entre aquellas ilhas e a ilha da *Cannabraba* em diante. Do pontal da ilha do Senhor Bom Jesus parte outro canal navegavel, sempre encostado ao barranco da margem occidental, porém tem-se de lutar com muitos páos cahidos do barranco abaixo para dentro do Rio. O braço entre a ilha da *Itaberava* e a margem direita é rizo, e somente navegavel por canôas; o seu leito apresenta tres grandes bancos de arêa. Pela margem esquerda entrão tres sangradores pequenos; a sua altura é de 35 a 40 palmos; a da margem direita 18; ambas são cubertas de matto.

#### CENTESIMA-DECIMA-QUARTA LEGUA

Continúa o canal navegavel entre as ilhas da *Itaberava* e *Cannabraba* entre páos encailhados debaixo do pontal da primeira, e bancos de arêa no pontal da ultima mencionada ilha; afasta-se da margem direita correndo para a esquerda e deixa as corôas d'arêa das *Piranhas* a este lado; por aqui tem o Rio a largura de 4,500 palmos. Sobre a margem direita, que tem 13 a 22 palmos d'altura, está situada a fazenda da *Itaberava* pertencente ao Conde da Ponte. A margem esquerda soffre em parte desmoronamentos, e encostado ao barranco existem muitos páos cahidos para dentro do Rio. A ilha da *Cannabraba* está povoada e cultivada, produzindo fumo, mandioca, girimú e todas as qualidades de aboboras, melancias, e melões, quiabos, favas, mamona, batatas doces, pouco milho, que sempre fica perrengue, arroz e muito bom algodão; a superficie da ilha está 16 palmos elevada sobre as aguas ordinarias.

#### CENTESIMA-DECIMA-QUINTA LEGUA

O canal principal segue pelo braço do Rio entre a sua margem esquerda e a ilha do *Sítio do Matto* e bancos d'arêa junto a esta; deixa a barra do rio *Corrente* á esquerda e encostando-se á margem occidental da notada ilha; outro canal segue do ponto fronteiro á corôa das *Piranhas* pelo Rio abaixo, e entra no seu braço, entre a ilha do *Sítio do Matto* e a margem direita; porém esta está em desmoronamento e o seu leito apresenta bancos d'arêa e baixios, por isso os navegantes o desprezão. A margem direita tem 22

a 30 palmos de altura, e a esquerda de 11 a 30; por esta entra um sangradouro e o rio *Corrente*, que é um dos maiores tributarios do Rio de S. Francisco, cuja barra esta 1,940 palmos e 3 polegadas elevado sobre o nivel do mar. O rio *Corrente* é 24 leguas acima da sua barra, navegavel até ao ponto de *Santa Maria*, e deste até ao ponto de S. José; mais 4 leguas além podem chegar as embarcações com muito trabalho por causa da forte correnteza das voltas agulas no curso do Rio, e porque o seu leito está cheio de madeiras. Da barra até ao porto do *Mariz* (*Mariseiro*) tem 1 legua, até ao estreito 4, até ao *Pinheiro* ou *Jorzeiro* 5, até as *Porteiras* e porto do *Gomes* 7, até a *Penha* 8, até ao *Porto Alegre* e *Espinho* 10, até *Broiri* 11, até ao *taboleirinho* e *Cannabraba* 15, ás *trahiras* 20, até a fazenda do *Barreirinho* e da *Lavandeira* 21, até *Domingos* 22, até *Canôa Velha* 23, até o porto de *Santa Maria* e *Sacco das Egoas* 24; entre este, e a fazenda do *R' manso*, que dista do porto de *Santa Maria* 2 leguas, entra para o rio *Corrente* o rio *Fornoso*, que é navegavel até 6 leguas acima de sua barra, e entre o *Remanso* e o porto de S. José, que dista 2 leguas, entra o rio *Arrojado*, que é navegavel por barcas 5 leguas acima até a *Lapiuba*; porém canôas grandes sobem ainda mais 2 leguas rio acima até S. *Manoel*. As margens do rio *Corrente* estão cubertas de florestas magnificas que dão madeiramento para todas as qualidades de construcções inclusive as de barcas e canôas. Uma legua acima de sua barra corre o rio com velocidade de 3,10 palmos em um segundo, tem 500 a 508 palmos de largura, 23 1/2 de profundidade e dá em um segundo 28, 595 palmos cubicos de agua crystallina e purissima.

#### CENTESIMA DECIMA-SEXTA LEGUA

Pela margem esquerda entra o riacho da *Barra*; sobre ella está situada a povoação do *Sítio do Matto* com casa de oração e 36 casas. O barranco do Rio compõe-se de *Tauá* compacto e duro, e tem a altura de 45 a 50 palmos; aqui existe uma barca propriamente construida para a passagem de pessoas, cargas e animaes; destes ella conduz de cada vez seis de uma margem para outra; sobre a direita estão algumas casas do porto na altura de 30 palmos sobre as aguas ordinarias do Rio, cujo nivel está neste ponto 1,935 palmos 4 polegadas elevado sobre o do mar. O canal, deixando a ilha do *Sítio do Matto* á direita, corre contra o barranco ao lado oriental do Rio (banda da *Bahia*) rodeando os bancos de arêa fronteiro ao *Sítio do Matto*, procura a margem occidental (banda de Pernambuco) a cujo barranco segue encostado até o fim da legua evitando assim os extensos bancos de arêa da margem direita.

#### CENTESIMA DECIMA-SETIMA LEGUA

A margem esquerda continúa em ondulações na altura de 15 a 25 palmos e sobre o seu barranco está o sitio das *Garças*; a margem direita é de 12 palmos de altura, a qual permite que durante as cheias do Rio e trasbordamento das suas aguas que alguns navegantes se aventurem a passar por fóra do curso do Rio e seguir, para encurtar á viagem atalhando a volta do Rio entre o sitio das *Garças* e a *Villa do Urubá*, sobre as aguas paradas provenientes da inundaçáo da margem direita em direcção á dita *Villa*; todavia tenho sido informado que taes viagens são perigosas navegando-se continuamente entre as arvores do matto, que cobrem aquella margem e que os barqueiros soffrem muitos incommodos de vermes, bichos, cobras e immundicias que cabem para dentro das embarcações. O canal continuando no seu curso encostado ao barranco da margem esquerda, afasta-se delle e deixa um banco extenso de arêa á direita, carrega para a margem oriental e com diminuta correnteza (formando poço) para o meio do Rio, passa entre meio de um banco de pedra que atravessa o Rio diagonalmente de uma para outra margem. A passagem das aguas do Rio entre estas pedras causa algum ruido que por aqui tambem tem o nome de cachoeira; é unicamente preciso alargar o curso do canal em conveniente lugar e direcção, o que com o dispendio de Rs. 760\$000 se pode conseguir; adiante passa o canal com sempre boa profundidade entre os dous bancos de arêa, um fronteiro, outro abaixo das *Garças* em diante.

#### CENTESIMA DECIMA-OITAVA LEGUA

A margem esquerda tem 10 a 18 palmos de altura, está despovoada e debaixo de matto; a direita tem de 20 a 30 palmos de altura e é cortada por tres sangradores, sendo destes o do meio denominado do *Urubá*, pelo motivo de servir para a entrada na linha da navegação para a *Villa* deste nome, durante as cheias do Rio, como se acha notado no lugar competente. O canal navegavel dirige-se ao barranco da margem direita, afasta-se della e passa encostado a ilha da *Bandeira*, que soffre na sua parte superior um consideravel desmoronamento; entre esta ilha e banco de arêa fronteiro, e a margem esquerda, segue o

canal até ao fim da 118ª legua que é fronteira a povoação da Bandeira, que fica sobre o barranco da margem direita.

## 119ª LEGUA

Afasta-se o canal navegavel da margem esquerda, e segue no seu curso entre esta e os bancos do *Barreiro*, dirigindo-se á margem direita e afastan-lo-se logo desta, ficão os extensos bancos de arêa e o ilhote (ilhote significa na lingua dos navegantes pequena ilha) do *Mariano* á esquerda, bem como a barra do *riacho dos Cavallos*. Este riacho é razo e não admite navegação; entrão mais dous sangradouros pela margem esquerda, sobre cujo barranco está assentado o sitio do *Barreiro*.

## 120ª LEGUA

O barranco da margem esquerda eleva-se de 6 e 10 palmos a 50 até ao sitio do *Viegas*, abaixando novamente até o sitio da *Conceição* de 35 a 40 palmos de altura; o barranco da margem direita tem de 14 a 22 palmos de altura e está despovoado; ambas as margens continuão cubertas de uma floresta cujas arvores não estão tão favorecidas pelas naturezas a respeito do seu desenvolvimento em altura e grossura em comparação d'aquellas que se observio nas mattas existentes sobre as margens do Rio d'aquí para cima. O Rio tem nesta paragem de 4,500 a 5,200 palmos de largura; o seu canal navegavel parte do barranco da margem esquerda, deixa a ilha do *Viegas* ao lado occidental, passa entre os bancos de arêa defronte do sitio do *Viegas*, encosta-se ao barranco da margem direita e volta deste para o da esquerda.

## 121ª LEGUA

Segue o canal navegavel encostado ao barranco da margem esquerda, deixando o banco de arêa da *Conceição* e o da *Piedade* á direita, entra para o braço do Rio entre a dita margem e a ilha do *Barroso*, que fica á esquerda, e aproximando-se ao barranco da margem direita, segue entre este e a dita ilha e os bancos de arêa annexos a esta, e deixando a entrada para o braço rodeia a grande ilha d'igual nome. Sobre a margem esquerda estão os sitios da *Conceição* e *Piedade* em 20 a 40 palmos de altura. Sobre a ilha de *S. Antonio*, e á margem direita nota-se algumas casas. Esta margem tem 12 a 15 palmos de altura, e no tempo das maiores cheias do Rio navega-se d'aquí pela mataria em diante em direcção a *Villa do Urubú*.

## 122ª LEGUA

A margem esquerda eleva-se a altura de 50 palmos na fazenda do *Barroso*; a direita a 23 palmos na *Barra do Rio*, como denominão á embocadura do braço do Rio, que passa pelo sitio de *Santo Antonio*. O canal segue encostado ao barranco da ilha de *Santo Antonio*, que tem de 15 a 22 palmos de altura, deixa a ilha do *Barroso* á esquerda e encosta-se ao barranco da margem occidental. Alguns páos que se observão cahidos e encahados entre as referidas ilhas é mister serem tirados para fora do alveo do Rio.

## 123ª LEGUA

No começo desta legua parte o canal navegavel, do barranco na margem esquerda, deixando neste lado o braço do Rio que segue entre a ilha da *Vasante Grande*, e o extenso banco de arêa, que existe abaixo da *Barra do Rio*, encosta-se ao barranco na margem direita, e volta desta em direcção ao povoado do *Mangal*. A margem direita é de 12 a 30 palmos de altura, soffre algum desmoronamento no ponto em que o canal á elle se encosta. O canal, entre a margem esquerda e a ilha da *Vasante Grande*, é sómente navegavel por canoas, e em alguns pontos obstruido por páos cahidos para dentro do alveo deste braço do Rio; esta margem tem até 40 palmos de altura e pela mesma entra um sangradouro.

## 124ª LEGUA

O canal navegavel segue sempre encostado ao barranco do Rio, que tem até 60

palmos de altura, e sobre o qual está collocada a povoação do *Mangal*, que tem uma capella dedicada a *Nossa Senhora do Rozario*, deixa o banco de arêa formado fronteiro a esta povoação á direita, bem como a ilha do *Mangal*; tambem pelo braço do Rio, entre a dita ilha e a margem direita, passão as embarcações; porém elle é menos preferido pelos navegantes em contemplação dos bancos de arêa que nelle existem, e dos páos cahidos sobre o barranco deste lado.

## 125ª LEGUA

Continúa o canal navegavel entre a margem esquerda do Rio e a ilha do *Mangal*, dirigindo-se proximo ao pontal desta e pelo meio do Rio abaixo até encostar-se á *ilha Secca* e desta á dos *Cavallos*: o braço do Rio, entre a ilha *Secca* e a margem esquerda do Rio, é secco; porém aquelle entre a ilha dos *Cavallos* e a margem esquerda é navegavel por canoas e barcas; esta ultima tem 20 a 30 palmos de altura e a opposta 25; por este lado entra um sangradouro.

## 126ª LEGUA

O canal navegavel acompanha o barranco da ilha dos *Cavallos* até quasi ao seu pontal e deste carrega para o barranco da margem direita, deixando no meio do Rio uma corôa de arêa, e fronteiro á povoação de *Pernambuco* carrega d'aquella margem para o meio do Rio. O braço do Rio, atrás da ilha dos *Cavallos*, divide-se no começo da *ilha do Lamarão* e aquelle que passa entre esta e a margem esquerda recebe um riacho. A ilha do *Lamarão* estende-se até ao pontal da dos *Cavallos*. Sobre a margem esquerda está a povoação de *Pernambuco* e immediatamente atrás della o morro de igual nome, que se compõe de pedra calcarea, e que faz o começo da *Serra Branca*, que se estende para o norte; a margem direita tem 20 a 30 palmos de altura e sobre o seu barranco está o sitio da *Canabrava*. Em diversos pontos da linha do canal e proximo a este nota-se alguns páos encahados nas arêas que é mister tirar para fóra do leito do Rio.

## 127ª LEGUA

No começo desta legua divide-se o Rio em dous braços; destes, o primeiro corre entre a margem esquerda do Rio e a ilha do *Urubú*, e é o que offerece o melhor canal para as embarcações; o segundo toma o seu curso entre a dita ilha do *Urubú* e a margem direita do Rio, mas, desde o seu começo até proximo a *Villa do Urubú*, tem elle alguns baixios e corôas de arêa, as quaes estão encostadas á margem direita, por isso é necessaria toda attenção da parte do piloto carregar a sua embarcação logo na entrada para este braço á direita, e immediatamente afastar-se, carregando para o lado esquerdo do banco de arêa que está collocado fóra da boca do sangradouro que serve de canal, que alguns navegantes seguem durante as cheias do Rio, desde o sitio de *Santo Antonio*, como se acha notado na 118ª legua. Fronteiro á bocca do dito sangradouro, segue o canal com crescida velocidade de 4,9 palmos em um segundo, encostado ao barranco da margem direita ao porto proximo ás primeiras casas da *Villa do Urubú*, e deste ponto em diante, até fronteiro a um forno de telha no fim desta legua, onde ganha o meio do braço do Rio. Quasi em metade do comprimento desta legua e sobre o barranco do Rio, na margem direita, que tem de 33 a 43 palmos de altura, achão-se assentadas algumas casas pertencentes a *Villa do Urubú*; porém entre estas casas e a dita *Villa*, que está collocada 2,700 palmos afastada do Rio, se nota um campo mais ou menos coberto de coqueiros e outros arvoredos. A *Villa do Urubú* tem 236 casas, tres igrejas da invocação de *Santo Antonio*, que é a matriz, *Nossa Senhora do Rozario* e *S. Gonçalo*, bem como uma cadêa; porém (como tenho sido informado) contão-se em todo o districto pertencente á *Villa* 731 fogos e 7,204 habitantes de ambos os sexos e de todas as côres. A cultura de viveres de que tratão os habitantes não chega para o consumo, é necessario que recebam supprimento de mantimentos, e mesmo de toucinho, que descem dos rios *Paracatú*, *Urucúa*, *Cari-nhanha* e *Corrente*, tratão do plantio de algodão que é de boa qualidade e dá com abundancia; parte deste e exportado Rio acima, outra parte para a cidade da *Bahia*, com cuja cidade tem a *Villa* e os seus suburbios commercio. Além disso tratão da criação de gado vaccum, pouco de animaes cavallares; de carneiros é meramente por curiosidade, mas assim mesmo com muito deseuído. A criação destes ultimos animaes podia ser mui lucrativa, pois tenho observado que prosperão optimamente; crião tambem alguns porcos, cabras e aves como gallinhas, perús, etc.; plantão canna parra producção do assucar, rapadura e cacháça; além disso plantão aboboras, melões, melancias, pepinos,

mendobim, mamona, gergelim, cebolas e alhos, etc.; sendo sobretudo a mandioca, que é o principal sustento, junto á pescaria que dá com abundancia. Algumas pessoas tambem se occupão com o cortume de pelles. A Villa teve antigamente o nome de Urubú de cima, para distingui-la do Urubú de baixo que é a actual Villa de *Propria*. As maiores enchentes conhecidas, que subirão á altura de 47 palmos sobre as aguas ordinarias, inundarão a parte mais baixa da Villa, que é aquella proxima á matriz, ficando poucas moradas livres das enchentes, que são as situadas atrás da matriz, em direcção S. O. nos morros proximos á Villa. O nivel das aguas no Porto do Urubú está 1,909 palmos 1 pollegada sobre o nivel do mar.

Para favorecer a navegação e para que esta chegue desembaraçadamente em direcção á Villa do Urubú, será indispensavel obrigar o Rio a levar o maior volume d'agua para o seu braço, que banha o barranco na margem sobre a qual está assentada a dita Villa; as respectivas obras, para conseguir este fim, compõe-se de fasciñas e estacas, terra e pedra, as quaes devem ser construidas fronteiro ao sitio da Canabraba, no barranco da margem esquerda do Rio, abaixo do povoado de Pernambuco; com taes construcções gastar-se-ha 7:500\$000.

## 128ª LEGUA

O canal navegavel serpenteia de uma para outra margem entre a oriental da extensa ilha do Urubú e a opposta do Rio; na ultima parte da legua existem alguns páos cahidos do barranco da ilha para dentro do Rio, os quaes é mister desvia-los. A ilha do Urubú está povoada e pertence ao Municipio da Villa do Urubú, porém tambem a camara municipal da Villa da Barra do Rio Grande reclama esta ilha sob sua administração, á qual de facto achão-se submettidas 58 ilhas, abaixo da ilha do Urubú, e das quaes a camara municipal da Villa da Barra percebe o respectivo arrendamento na importancia, termo medio, de 1:200\$000 annualmente. Sobre a margem esquerda do braço do Rio, que segue ao lado occidental da ilha do Urubú, nota-se o povoado do *Jatobá*.

## 129ª LEGUA

No começo desta legua deixa o canal o pontal da ilha do Urubú, segue entre bancos de arêa Rio abaixo, volta para a margem direita, cujo barranco tem 32 palmos de altura e sobre o qual está o sitio do *Barro*, aqui se une ao braço do Rio que vem do lado occidental da ilha do Urubú, e quasi até ao fim desta legua corre o canal navegavel encostado ao barranco da margem direita, que tem a altura até 15 palmos; proximo ao sitio do Barro entra um sangradouro, e em alguns pontos achão-se páos grossos encalhados nas arêas do Rio. Nesta paragem vi os primeiros pés da tão util palmeira *Carnaúba*.

## 130ª LEGUA

No começo da legua entra pela margem esquerda o riacho do Morro, e em direcção do Rio, segue d'este lado uma serie de collinas, que é o começo de uma serra, a qual mais adiante se eleva a consideravel altura; sobre o barranco desta margem está o povoado do *Pipiri*, (*Pipiri* significa uma especie de junco) e abaixo deste o sitio do *Jacaré*; a margem direita tem 30 palmos de altura; o canal navegavel toma a sua direcção contra o barranco da margem esquerda, segue encostado á este, deixa um banco de arêa á direita, e, afastando-se deste, segue pelo meio do Rio abaixo. Ambas as margens são cobertas de matto acanhado.

## 131ª LEGUA

Continúa a seguir pela margem esquerda do Rio abaixo a série de morros, e sobre ella nota-se o povoado do *Riacho*, entrando por este lado o *riacho da Serra* e um sangradouro; o barranco da margem direita eleva-se a 45 palmos, e nota-se os sitios do *Riacho* e do *Marinhêiro* e o povoado da *Estrema*; proxima a este entra um sangradouro, neste ponto a largura do Rio tem 4,000 palmos, e a velocidade das suas aguas importa em 3,341 palmos em um segundo; ou em 1 hora 1,43 milhas. O canal encosta-se ao barranco do Rio proximo ao povoado do Riacho e volta deste para o da *Estrema*; fronteiros a esta povoação elevão-se os morros, sobre a margem esquerda, á altura de uma serra; desta, 1 1/2 legua distante para o lado occidental, fica a *Serra Branca*, que é muito mais elevada do que a primeira mencionada, e atrás della começa o plateau conhecido pelo alto do *Paranan*.

## 132ª LEGUA

Desde o começo desta legua afasta-se successivamente o canal navegavel, sempre com boa profundidade e largura, da margem á esquerda, deixando as ilhas e bancos de arêa fronteiro ao *Joazeiro* ao lado occidental, e as corôas proximas ao *Mandacarú* á direita; pouco abaixo da *Estrema* existem alguns páos cahidos no leito do Rio, os quaes convem tirar para desembaraçar a linha do canal. O barranco da margem direita tem 15 a 32 palmos de altura, e quasi no fim da legua está assentado o povoado do *Mandacarú*, fronteiro a este, ao pé do barranco; na margem esquerda do Rio nota-se uma serie de pedras de arêa, que não causão estorvo á navegação.

## 133ª LEGUA

O canal afasta-se da margem esquerda, e encosta-se, dirigindo-se á direita, á margem da ilha da Serra Branca, ficando atrás desta a ilha do Mandacarú, e os bancos de arêa que se estendem até á margem direita do Rio; do pontal da ilha da Serra segue o canal directamente a encostar-se ao barranco da margem direita do Rio, deixando a extensa corôa de arêa da Serra Branca á esquerda; sobre a margem deste lado nota-se o povoado da *Serra Branca*, e no Rio, encostado ao pé do barranco proximo ao dito povoado, existem algumas pedras de arêa, das quaes para a segurança da navegação convem desobstruir-se o leito do Rio, o que se fará com a despeza de Rs. 580\$000.

## 134ª LEGUA

Segue o canal com a profundidade de 28 a 53 palmos encostado ao barranco da margem direita do Rio sobre a qual está o sitio das *Melancias*, e abaixo deste entra um sangradouro; fronteiro ao pontal da corôa da Serra Branca atravessa o canal entra a dita corôa e a da *Vargem*, e encosta-se ao barranco da margem direita no lugar do povoado do Riacho; este está elevado 44 palmos sobre as aguas ordinarias do Rio. As margens continuão cobertas de matto e por ambas entrão quatro insignificantes sangradores.

## 135ª LEGUA

O canal parte do começo da legua da margem esquerda, e no fim della alcança o barranco da direita que se compõem de terra d'alluvião e eleva-se a 30 palmos de altura, entrando deste lado um sangradouro. O canal deixa a corôa da Vargem á direita, pela margem esquerda entrão o riacho e quatro sangradores; a sua altura tem 42 a 50 palmos.

## 136ª LEGUA

No começo da legua está o canal navegavel encostado ao barranco da margem direita, deixa um banco de arêa á esquerda, e entra pelo braço ao lado oriental da ilha do Sacco; entre este, e um banco á margem direita, continúa a sua linha, dirige-se novamente á margem direita, e fronteiro ao pontal da ilha do Sacco elle está no meio do braço. Outro canal, ao lado occidental da dita ilha, tambem é navegavel; sobre o barranco do Rio está o povoado do *Sacco do Militão*, e sobre sua face estão dependurados grande numero de páos cahidos para dentro do Rio. D'aqui, 1 1/2 legua distante ao occidente, continúa a mui elevada Serra Branca.

## 137ª LEGUA

Segue o canal pelo meio do Rio abaixo, deixa duas pequenas corôas de arêa e páos n'ellas encalhados á esquerda, e dirige-se pelo braço entre o povoado do *Barreiro*, e a ilha deste nome abaixo até ao pontal della. Outro braço do Rio, entre a dita ilha e a margem direita, é razo, e como apresente duas corôas e alguns baixios proximos a estas, por isso não é elle procurado pelos navegantes. A ilha do Barreiro está povada; as margens tem até 40 palmos de altura.

## 138ª LEGUA

Sobre a margem esquerda está a pequena povoação das *Carabas* e da *Passagem*, 30 palmos sobre as águas do Rio, e fronteiro ao arraial do *Bom Jardim*, que fica na margem direita; esta tem 22 a 46 palmos de altura, e por este lado entrão dous sangradouros, um riacho pequeno e o riacho de *Santo Onofre*, que tem 50 palmos de largura, e a sua barra está empedrada de rocha de quartzito schistoso ou Itacolunito, cujas camadas tem a sua direcção de N. a S. e a sua inclinação para E. O riacho de S. Onofre não dá navegação; sómente durante as cheias do Rio de S. Francisco podem subir canoas algumas leguas acima da sua barra, como admittem semelhante circumstancia quasi todos os afluentes do rio em taes épocas. O canal navegavel segue do pontal da ilha do Barreiro quasi sempre encostado ao barranco da margem esquerda e deixa extenso banco de arêa encostado á margem direita; proximo á povoação da *Passagem* segue o canal da margem esquerda para a direita, e o porto junto ao arraial do *Bom Jardim*. Este arraial tem 103 casas e uma capella da invocação de *Nossa Senhora da Guia*, com cerca de 300 habitantes, que além da criação, pesca e cultivação usada nestas paragens, tratão do commercio fluvial, daqui para o Districto Diamantino, o Sincorá, Bahia; além disso, algumas pessoas occupão-se em preparar pedras de Itacolunito (schisto de quartzito, micaschisto quartzoso, Gelenkquartz, Elastischer Sandstein) para assentos de fornos de torrar farinha, juntando duas pedras cortadas justamente em seguimento de meio circulo, na linha do diametro, que tem de 4 a 6 palmos, e 1 a 1 1/2 pollegadas de grossura, e vendem um jogo destas pedras lo lugar por 3\$500 a 5\$000, nascendo desta industria um lucrativo commercio; existe tal rocha em abundancia nas serras ao lado oriental do Rio proximo ao arraial do *Bom Jardim*.

Na parte superior do porto existe no Rio um recife de conglomerado de pedras, cimentadas por hydratos de ferro. Neste ponto tem o Rio a altura de 1,883 palmos e 4 pollegadas sobre o nivel do mar. E' esta uma das mais agradaveis paragens á beira do Rio de S. Francisco.

## 139ª LEGUA

Do porto do *Bom Jardim* segue o canal navegavel approximando-se successivamente á margem esquerda até ao fim da legua, onde chega a encostar-se ao barranco deste lado, que tem 30 palmos de altura declinando a sua superficie até 12; o canal deixa á esquerda um banco de arêa encostado a esta margem e á direita alguns baixios e corôas fronteiras ao povoado da *Cachoeirinha*; abaixo deste existe um banco de pedras d'Itacolunito, que projecta para dentro do Rio; o ruido proveniente da passagem das águas entre aquellas pedras, é denominado cachoeira. Finalmente deixa o canal o banco arêa de e cascalho ao lado occidental daquella ilha; outro canal segue ao lado oriental da mesma ilha.

## 140ª LEGUA

A margem esquerda na extensão desta legua tem 30 palmos de altura, que mais Rio abaixo diminue até 14; a ilha tem até 20 palmos de altura. O canal navegavel é bastante fundo, porém no fim da legua muito obstruido por toda a largura do Rio, e por bancos de arêa encostados nas suas margens. E' indispensavel desabstruir-se a linha do canal, com que gastar-se-ha nesta legua Rs. 350\$000

## 141ª LEGUA

Continúa semelhante obstrucção do canal navegavel, quasi até ao pontal da ilha da *Pedra Grande*, achando-se o Rio limpo daqui em diante, ao fim da legua até que tem lugar entre dous bancos de arêa fronteira ao morro do *Pichaim*, que fica 1/4 de legua distante ao lado occidental da margem esquerda. Com a desobstrucção do canal navegavel recommendada na parte desta legua gastar-se-ha Rs. 1:400\$000. O canal que passa pelo braço do Rio ao lado oriental da ilha da *Pedra Grande*, tambem deve ser desobstruido de alguns páos que se achão encahalhados no seu leito. Este canal é mais limpo do que o canal do lado opposto, porém está razo em alguns pontos e só navegavel por barcas na occasião das águas crescidas sobre o nivel das ordinarias. Neste lado, sobre a margem direita deste braço do Rio, existe o povoado da *Pedra Grande*, atrás deste o serrote de igual nome, e na embocadura o povoado da *Ponta da Ilha da Pedra Grande*; no pontal da dita ilha unem-se os dous canaes em um só.

## 142ª LEGUA

O canal carregando para o puente encosta-se á ilha do *Caximbó*, e desta outra vez á margem direita, passando entre este, e o banco de arêa do *Pichaim*. O canal que segue pelo braço ao lado occidental da ilha do *Caximbó*, é navegavel por canoas, mas está algum tanto obstruido por madeiras caidas no seu leito: na margem direita observa-se a entrada de quatro sangradouros, e sobre ella está o povoado do *Rocado*.

## 143ª LEGUA

O canal rodeando o banco de arêa formado no começo da ilha do *Sipó* ou da *Boa-Vista* encosta-se a esta, e volta entre dous bancos de arêa á margem direita, e desta entre dous outros bancos de arêa para encostar-se a ilha do *Barro Alto*. Sobre a margem direita tem as povoações da *Boa-Vista* e do *Barro Alto*; a ilha do *Sipó* é povoada, e separa-la no seu pontal por um braço muito estreito do Rio da ilha da *Mangabeira*. O braço ao lado occidental das duas mencionadas ilhas é bastante obstruido por páos, pedras e bancos de arêa; todavia, com cuidado da parte do piloto passão as embarcações menores.

## 144ª LEGUA

Da margem da ilha do *Barro Alto* segue o canal entre a ilha das *Aboboras* e o grande banco d'arêa do *Barro Alto*, passando perto do pontal della encosta-se ao barranco da margem direita; esta tem a altura de 22 a 33 palmos. Pelo braço do Rio que segue ao lado occidental da ilha das *Aboboras*, passão canoas não obstante achar-se o barranco do Rio coberto de páos cahidos para dentro do seu leito.

## 145ª LEGUA

Canal principal segue encostado á margem direita, deixando uma grande corôa de arêa á esquerda no meio do Rio; e entra á direita fronteiro á fazenda do *Limoeiro*, aproxima-se ao barranco sobre que está collocada a dita fazenda, e afasta-se da mesma para seguir em direcção á margem direita. Pela margem esquerda entre o riacho do *Morro Grande* e dos sangradouros; ella se eleva do Rio para o cume dos morros adjacentes, do *Morro Grande* e *Serrote do Limoeiro*, que compõe-se de Itacolunito e schisto talcoso. A margem direita tem até 20 palmos de altura.

## 146ª LEGUA

Encosta-se o canal ao barranco da margem direita, e deixa a corôa das *Batentes* á esquerda, e dirige-se á margem deste lado sobre cujo barranco está a povoação das *Batentes* ou *Piripiri*, 33 palmos elevada sobre as águas do Rio; á direita do canal fica a corôa de arêa e cascalho juntamente á ilha do *Piripiri*.

## 147ª LEGUA

O canal segue encostado ao barranco da margem esquerda e bifurca-se antes de chegar á corôa defronte da *Fazenda Grande*, que está situada sobre o barranco na margem esquerda do rio, 50 palmos elevada sobre as águas; um canal segue encostado ao barranco deste lado, o outro entre a dita corôa e a ilha da *Fazenda Grande* deixando á direita a ilha da *Imburana*, da *Sussuarana* e a tres ilhas com a sua corôa annexa, e fronteiro a esta, encostado a margem esquerda, unem-se os canaes principaes. Os braços entre aquellas ilhas são sómente navegaveis por canoas; porém a ilha da *Fazenda Grande* está povoada, e esta, bem como todas as mais, cultivadas. Atrás da ilha *Sussuarana* entra pelo Rio o riacho *Barra do Lagamar*.

## 148ª LEGUA

Parte da margem esquerda o canal principal e segue em direcção a ilha da *Boa Vista*, e entre esta, e o banco de arêa á margem esquerda ádiante, e rodeando este encosta-se elle ao barranco do dito lado, afasta-se depois e segue pelo meio do rio abaixo. Ao

lado direito sobre o barranco da margem que tem até 40 palmos de altura. Ficão os povoados da *Bon Vista* e *Caraibas*, e entra a barra da *Sussara* e um sangradouro próximo às *Caraibas*.

## 149ª LEGUA

Entre grande numero de bancos de arêa segue o canal, sempre em boa profundidade, largura e direcção, até encostar-se, no fim da legua, ao barranco da margem esquerda, e deste volta para a ilha das *Caraibas*; ambas as margens tem a altura de 25 palmos.

## 150ª LEGUA

Do pontal da ilha das *Caraibas* segue o canal pelo meio do Rio abaixo, deixa a primeira ilha do *Meleiro* à direita, e na segunda elle encosta-se ao barranco della e do seu pontal, deixando uma ilhota e banco de arêa ao lado occidental, procurando encostar-se à margem esquerda. Proximo ao barranco desta margem está o *Morro do Meleiro* ou das *Queimadas*, que compõe-se de itacolumito. Os braços do Rio atrás das ilhas do *Meleiro* são seccos.

## 151ª LEGUA

Segue o canal encostado ao barranco da margem occidental deixando a *ilha do Sabonete* à direita; mais um banco de arêa e sobre este uma ilhota proxima á dita ilha; o braço do Rio atrás della é sómente navegavel por canoas; as margens tem até 20 palmos de altura; á direita está o *povoado do Sabonete* e pela esquerda entra um riacho.

## 152ª LEGUA

Continúa o canal encostado ao barranco da margem esquerda, que tem 15 a 23 palmos de altura, e sobre elle está o sitio da *Camarinha*; á direita do canal fica a *ilha da Fazenda da Barra*. O canal ao lado oriental da dita ilha tambem é navegavel; porém ambos devem ser desobstruidos de páos encahados no seu leito; na margem direita fica a *Fazenda da Barra*.

## 153ª LEGUA

Do pontal da ilha da *Fazenda da Barra* encosta-se o canal á margem direita frente á *povoação do Riachão*, e deixa a ilha do riacho das *Canôas* e braço secco do Rio atrás della á esquerda, e encostando-se a esta ilha acompanha o barranco della, deixa a barra do riacho das *Canôas* e a povoação deste nome á esquerda, bem como um grande banco de arêa á direita, e ganha o meio do Rio. Defronte do riacho das *Canôas* está estabelecida uma barca, para a passagem de pessoas e animaes que seguem a estrada para o districto da *Diamantina*, *Sincorá* e a cidade da *Bahia*. A ilha do riacho das *Canôas* sofre desmoronamento na sua margem oriental e a parte inferior é reduzida a uma tira de terra mui estreita. A margem direita do Rio tem até 35, e a esquerda até 40 palmos de altura.

## 154ª LEGUA

Do meio do Rio dirige-se o canal á margem direita, deixa a ilha e banco de arêa da *Jurema* á esquerda, e encostando-se ao barranco da margem oriental do Rio, deixa o banco de arêa e ilha da *Desordem* á direita, e aproxima-se ao barranco da margem esquerda; sobre esta fica o sitio da *Jurema* e o da *Ponta da Vargem*, e proximo a esta entra um sangradouro. As margens tem até 25 palmos de altura.

## 155ª LEGUA

No começo desta legua parte-se o Rio em dous canaes; destes, o principal passa do meio do Rio, rodeiando a corôa da *Desordem* a encostar-se ao barranco da margem direita, deixando um pequeno banco de arêa á esquerda, e outro ao mesmo lado

pouco abaixo do povoado da *Tôca*. O outro canal segue sempre encostado á margem esquerda, deixa a ilha da *Tôca* á direita, passa proximo ao *Penedo da Tôca*, e une-se abaixo deste ao primeiro mencionado canal. Fica sobre a margem esquerda o *povoado da Tôca*, e proximo a este morro o penedo de igual nome, que tem a altura de 200 palmos, é escarpado e compõe-se de itacolumito; cujas camadas tem a direcção de S. á N. com 75 a 80 grãos de inclinação para o poente; no lado inferior do penedo e proximo ás aguas do Rio existe uma pequena lapa artificialmente feita que serve de casa de oração, a cuja entrada está fincada uma cruz. A margem direita tem 22 a 24 palmos de altura; tem este ponto 1.804 palmos, 5 pollegadas de altura sobre o nivel do mar.

## 156ª LEGUA

O canal segue encostado á margem meridional da ilha do *Rocado*, ficando á direita alguns bancos de arêa; pela margem direita do Rio entra o *Rio Paramirim* cujo leito está empedrado, e que na occasião das cheias do Rio de S. Francisco, dá navegação por insignificante distancia acima da sua barra; pouco abaixo delle está a povoação do *Pará*, e atrás delle um morro assaz alto, que compõe-se de itacolumito alternando com camadas de quartzo e schisto argiloso, que serve de pedra de amolar. O braço do Rio, atrás do *Rocado*, é navegavel por canoas e barcas pequenas durante as aguas ordinarias do Rio, e atrás do dito braço, sobre o barranco da margem esquerda delle está o povoado do *Rocado*.

## 157ª LEGUA

Segue o canal navegavel pelo meio do Rio abaixo; ficando a ilha e banco de arêa do *Arapuá* á direita, e o banco de arêa proximo á *Torrinha* á esquerda, e passando pouco distante do pontal da dita ilha encosta-se elle á margem esquerda. Sobre a margem direita fica o sitio do *Arapuá*; o braço do Rio atrás desta ilha é apenas navegavel por pequenas canoas; deste lado tem a margem 24 palmos de altura. Pela margem esquerda entra o *riacho da Torrinha*; pouco abaixo, na declividade do morro para o Rio, está a *fazenda da Torrinha* pertencente ao commendador Antonio Mariano. A altura da margem tem 25 palmos.

## 158ª LEGUA

Encostado ao barranco da margem esquerda segue o canal navegavel, e deixa á direita a ilha e banco de arêa da *Torrinha*, as *ilhas de Timbó* e *dos Sebastões*, e banco de arêa, bem como a *ilha da Picada* e banco de arêa annexo a esta, rodeia o banco de arêa encostado ao barranco sobre o qual está collocado o *povoado do Timbó* e encosta-se ao mesmo. Sobre a margem esquerda, que tem 25 a 35 palmos de altura, ficão as povoações dos *Sebastões* e a do *Timbó*, e pela direita, que tem 24 a 28 palmos de altura, entrão quatro sangradores. O canal entre esta margem e a ilha dos *Sebastões* tambem é navegavel.

## 159ª LEGUA

Afasta-se o canal do barranco na margem esquerda; deixa um braço secco do Rio atrás das ilhas e bancos de arêa das *Caraibas*, á esquerda encosta-se ao pontal da ilha da *Picada*, approximando-se ao barranco da margem direita, e volta para encostar-se, abaixo da ilha das *Caraibas*, novamente á margem esquerda; esta tem 18 a 20 palmos de altura, e a direita 25 a 30; por esta ultima entrão tres sangradores. No leito do braço do Rio, á margem esquerda acha-se grande numero de páos encahados, sendo mister desobstruir o canal que por elle segue.

## 160ª LEGUA

Continúa o canal encostado á margem esquerda; bifurca-se em frente da *ilha da Itacutiára*; o mais profundo destes canaes segue entre a dita ilha e os bancos de arêa juntos á margem direita.

## 161ª LEGUA

O canal principal rodeia o banco de arêa encostado á dita ilha, e proximo ao pontal da mesma segue pelo meio do Rio abaixo deixando á direita e á esquerda alguns bancos de arêa. O segundo canal que segue entre a ilha da *Itacutiára* e a margem esquerda do Rio, tambem é navegavel; ambos os canaes juntão-se abaixo do pontal da ilha da *Itacutiára*; pela margem occidental entra o riacho de igual nome, e em consideravel comprimento estende-se sobre o barranco daquela margem a povoação da *Itacutiára*, e legua e um quarto ao poente está a elevada *Serra do Bréjo* ou tambem da *Itacutiára*. A margem esquerda tem até 33, a direita de 40 a 22 palmos de altura, e pela ultima entrão quatro sangradouros.

## 162ª LEGUA

O canal acompanha o barranco á margem esquerda, deixando os bancos de arêa á direita, proximo ao povoado do *Matafome*; o Rio está desmarcadamente espraído, porém o canal, com sufficiente profundidade para as embarcações, segue sempre encostado ao barranco da margem esquerda, que tem 20 a 40 palmos de altura; sobre a direita acha-se o povoado do *Matafome*, tambem com 40 palmos de altura; ambas as margens são cobertas de matto.

## 163ª LEGUA

O canal afasta-se do barranco da margem esquerda, deixa o banco de arêa do *Matafome* á direita, approxima-se ao barranco da margem direita junto á povoação da *Tapêra*, e segue encostado áquelle abaixo, e com crescida velocidade até proximo ao pontal da ilha do *Angical*, que fica ao lado occidental; outro canal, que se aparta antes de chegar o Rio á corôa formada no começo da ilha do *Angical*, segue entre esta desembarcadamente com sufficiente fundura em diante entre a dita ilha e o barranco da margem esquerda; sobre a margem direita nota-se o povoado da *Tapêra*, do *Angical* e a importante Fazenda do *Angical*.

## 164ª LEGUA

Partindo o canal do pontal da ilha do *Angical* encosta-se junto ao barranco da margem da *Maria d'Araujo*, deixa o grande banco da fazenda do *Angical* á direita, e approxima-se á margem esquerda; depois passado o pontal da dita ilha, tendo-se pouco abaixo delle unido com o canal, que descia entre a ilha da *Maria d'Araujo* e a margem esquerda do Rio, deixando o banco de arêa junto á ilha de *Prepecé* á esquerda; sobre o barranco da ultima mencionada margem, atrás daquela ilha, está a povoação de *Prepecé*, e pouco distante Rio abaixo o do *Currallinho*. Na ponta septentrional da corôa do *Angical*, está a margem direita do Rio cortada por um sangradouro; por este, e durante as cheias do Rio, entrão alguns navegantes com as suas embarcações, e seguem sobre as aguas provenientes da inundação pela floresta fóra e em direcção á *Ypoeira* junto á *Villa da Xiquexique*. Proximo á povoação de *Prepecé* entra o riacho de igual nome. As margens tem até 40 palmos de altura.

## 165ª LEGUA

Parte o canal da margem direita voltando successivamente para a esquerda, e ao barranco desta encostado, deixa uma ilha defronte de *Hycatú* com banco de arêa anexo, e o banco de arêa e a ilha da *Gaivota* á direita, segue até pouco abaixo da Fazenda *Hycatú (Boa agua)* quando ella se afasta do referido barranco. A povoação do *Jatobá* e a Fazenda do *Hycatú* ficão sobre a margem esquerda, que tem até 40 palmos de altura; por ella entrão tres sangradouros.

## 166ª LEGUA

O canal segue proximo á ilha da *Gaivota* e do *Iná*, volta para a margem esquerda e acompanha o barranco della, que tem até 30 palmos de altura; sobre este está a importante povoação do *Iná*. A ilha do *Iná* está povoada e cultivada, o braço do Rio atrás della não é navegavel. A largura total do Rio importa no fim desta legua em 7.000 palmos.

## 167ª LEGUA

O canal segue entre o barranco da margem esquerda e a ilha da *Madeira Secca*; e o banco de arêa junto a esta, annexa-lo-se á direita para evitar o banco pouco acima do povoado da *Madeira Secca*, volta para encostar-se ao barranco proximo á dita povoação até ao fim da legua, que é pouco acima do braço do Rio, que segue em direcção á *Villa da Barra do Rio Grande*; neste ponto elle deixa a ilha do *Camaleão* e banco de arêa anexo á direita. A margem esquerda tem 30 e diminue até 11 palmos de altura; sobre ella está situada a povoação da *Conceição* com uma pequena Capella e a da *Madeira Secca*, e entre ambas as povoações está a margem cortada por um sangradouro; a margem direita tem até 30 palmos de altura e sobre ella nota-se o *sítio do Genipapo*; as mencionadas ilhas tem moradores e se achão cultivadas.

## 168ª LEGUA

Antes de chegar á ilha do *Laranjal* divide-se o Rio em dous canaes, ambos navegaveis; o primeiro do lado occidental, entra pelo braço do Rio, que vai com 25 a 37 palmos de profundidade, e na sua confluencia com o rio Grande com 41 a 56 em linha recta ao porto da *Villa da Barra*. Este porto parece ser artificial. A margem direita tem de 22 a 30 palmos de altura, a esquerda de 11 a 26 e 30. Fronteiro ao pontal da confluencia do referido braço do Rio de S. Francisco com o rio Grande, um dos seus mais cabedães tributarios, e sobre uma vasta vargem está assentada a importantissima *Villa da Barra do Rio Grande*, que contém duas Igrejas; destas, a primeira com a invocação de *S. Francisco das Chagas*, a segunda a de *Nossa Senhora do Rosario*, uma cadêa e casa de *Camara Municipal* no sobrado, um estabelecimento de caridade, o *hospital de S. Pedro*, 660 casas e pouco mais de 4.000 habitantes. Nesta villa reside o Juiz de Direito da comarca do Rio de S. Francisco, o municipio comprehende tres districtos de paz: 1º o da *Villa*; 2º o do *Miradouro*; 3º o de *Hycatú*. Toda a população nestes tres districtos é calculada em perto de 12.000 habitantes.

Fallando deste municipio, em geral e especialmente da *Villa da Barra*, o commercio de importação ali entretem-se muito animado e consta de fazendas seccas, generos molhados, madeiras, cereaes, sal, etc., conduzidos da *Bahia*, *Salgado*, *Joazeiro*, *arraial do Remanso*, das provincias de *Goyaz*, *Minas Geraes* e de diversos pontos do interior da provincia da *Bahia*. O seu commercio de exportação faz-se em muito menor escala, sendo ainda um pouco vagarosa e lenta a sua sua marcha, que precisa sem duvida de estímulo para poder desenvolver a sua maior acção. Do que posso colligir das observações feitas e das informações obtidas, induz-me a julgar que a agricultura naquelle municipio é ainda atrasada, e em escala mui diminuta, e não chega ao que necessita o commercio; occupando-se todavia os seus habitantes sómente com a plantação de mandioca, canna, de algum arroz, feijão, pouco milho, e minera-se sal de terras saliferas, não ha salgemma, que não existe nestas paragens do Rio de S. Francisco, nem as formações geologicas que podião dar esperança para achá-lo; tambem minera-se a pedra calcarea, que existe em grande abundancia na maior parte do municipio desta villa.

O caracter nobre e leal que manifestão os habitantes da villa da *Barra*, em todas as suas acções civis e religiosas, particularmente das familias de maior distincção, faz reconhecer que reina franqueza, o mais polido cavalheirismo, e em extremo delicadas maneiras na vida social que rivalisio com as dos habitantes de uma côrte das mais civilizadas, o que, como tenho com admiração observado, tem produzido uma influencia notavel e benefica sobre o desenvolvimento moral e bons costumes do povo da classe inferior, que é na verdade, na villa da *Barra do Rio Grande*, extremamente docil e pacifico. O terreno sobre que está edificada esta villa é pouco extenso, e como ella se acha elevado apenas 26 ou 30 palmos sobre o nivel das aguas ordinarias, por isso as maiores enchentes cobrem a planicie que lhe serve de assento por mais de 8 a 12 palmos de altura, e todos os edificios, alguns mais outros menos, achão-se immergidos em taes inundações, de maneira que em semelhante occasião chega-se em conôas até as saccadas das janellas do sobrado da cadêa, occupado pela *Camara Municipal*, para tirar-se o archivo da mesma. Entretanto os transbordamentos do Rio depositando as arêas que consigo levão as aguas nas ruas da villa, faz elevar o terreno que estas occupão, de maneira que as casas mais antigas, como a da *D. Caetana* (moradora atrás da cadêa) em cujo interior, em um dos frechães da casa, mostrário-me a altura da maior enchente conhecida, e da qual tirei o nivel até ao Rio para poder calcular a sua altura, que achei 43 palmos 6 pollegadas sobre as aguas mais baixas ou 37 palmos 6 pollegadas sobre as aguas ordinarias. Para entrar no interior da dita casa, era necessario descer da actual superficie da rua para dentro; os habitantes julgão que as casas, por seu peso, vão successivamente entrando nas arêas, mas não partilho esta opinião; porque é natural esta consequencia proveniente do levantamento das ruas pelo deposito que

deixão as inundações do Rio. É pena estar de vez em quando uma villa tão populosa e importante exposta a estragos pelas enchentes do Rio; mas realmente á vista da sua posição sobre uma extensa planície, não posso indicar meio de salva-la de semelhantes lamentáveis catastrophes, senão a mudança para um lugar mais elevado, ou elevar successivamente o assento das casas a 12 palmos sobre a superfície da planície que a villa occupa, ou cerca-la de embancamentos proprios para prevenir a inundação. Os dous primeiros meios, sem duvida, por inconvenientes não são aconselháveis, respeito á enorme despeza que a execução com semelhante mudança, e providencia naturalmente havia de importar; finalmente ácerca da construção dos embancamentos em conveniente distancia em circumferencia da villa, é bem exequível; porém exige tambem grande despeza, e o effeito esperado será provavelmente duvidoso á vista do terreno sobre o qual a villa está assentada; é na maior parte arenoso, de alluvião, o qual evidentemente não impediria a infiltração das aguas para dentro do terreno cercado, por isso julgo que não ha meio correctivo para evitar inundações da villa da Barra no seu presente estado por qualquer enchente do Rio de S. Francisco ou rio Grande, que faz transbordar as aguas sobre o seu assento; devendo-se todavia segurar as margens do Rio por um cães para evitar o desmoronamento dellas, melhorar o porto para providenciar relativamente á segurança e commo das embarcações no atracar, carregar e descarregar. Pouco abaixo da Igreja Matriz compõe-se o barranco da margem de um Tauá mui compacto e duro, que tanto as aguas do Rio de S. Francisco bem como do rio Grande, até ao presente respeitá-lo; a despeza com um cães e porto proprio para o fim acima indicado, sendo estas obras construidas do flanco meridional daquelle Tauá, Rio acima, fronteiro á villa, orço em Rs. 64:800\$000. A largura do Rio de S. Francisco tomada na linha transversal no lugar do pontal do rio Grande tem 8,500 palmos, e o nivel da confluencia de ambos os Rios está 1,724 palmos 2 polegadas elevado sobre o nivel do mar; o volume d'agua de ambos os rios 176.712 palmos cubicos em um segundo. O rio Grande, 45 leguas acima de sua barra, proximo á *Villa do Campo Largo*, tem ainda 488 palmos de largura, 16 1/2 palmos de fundura maxima, e com a velocidade de 3,51 palmos por segundo, dá neste tempo 17,694 palmos cubicos d'agua. Nenhum obstaculo embarça a navegação nesta extensão, e ainda vão as embarcações mais 20 leguas pelo Rio acima até ao *Limoeiro*, sendo porém esta navegação já algum tanto trabalhosa em consequencia de pontos d'agua de correnteza forte nas voltas do curso do Rio. Deste lugar em diante começa o seu leito a apresentar-se obstruido com rochas, de maneira que nem canoas podem subir. Tambem os confluentes do rio Grande, que são: o *Rio Preto* que dá navegação mais ou menos trabalhosa, 32 leguas acima da sua barra até a *Formosa*; o *Rio Branco*, 9 1/4 leguas acima da sua barra até *Jacaré*, e o *Rio das Ondas*, 2 leguas até á fazenda deste nome, sendo além das distancias marcadas o leito dos mencionados tributarios, mas Rio acima, obstruidos por pedras e cachoeiras. No fim da 168ª legua está o povoado da *Jurema*, situado sobre o barranco da esquerda, que tem 24 palmos de altura, a margem direita 26 a 30. O canal navegavel que parte do porto da *Villa da Barra* segue pelo meio do braço entre a dita villa e a *Ilha das Laranjeiras* abaixo; o barranco á esquerda compõe-se de um compacto conglomerado de barro, cal e pedra denominado Tauá; o barranco á direita da ilha do Laranjal é de arêa, defronte do pontal desta ultima passa a linha que segue a barca da passagem desde o porto da villa até ao porto denominado da *Passagem*, porém o canal principal encosta-se á margem esquerda quasi a tocar o barranco no lugar do *Jurema*. O canal, que no começo, ou na ponta meridional da ilha do Laranjal, parte para o lado direito, encosta-se ao banco de arêa da *ilha do Camaleão* e ao barranco da margem oriental, deixa o lugar *Passagem* e o banco de arêa do *Timbó*, a fazenda deste nome á direita, e entra pelo braço do Rio que corre entre aquelle banco de arêa e a ilha de *Jurema*.

## 169ª LEGUA

Segue o canal do barranco da *Jurema* entre esta e a ilha de igual nome, afastando-se daquelle barranco até chegar proximo ao pontal da dita ilha da *Jurema*, ficando o banco de arêa proximo á povoação de *Santa Barbara* e junto á margem esquerda a este lado, ao qual se encosta até ao sitio da *Tapéra*. O segundo canal que offerece o braço direito do Rio segue entre o banco de arêa do *Timbó* e a ilha de *Jurema*, e fica sempre encostado ao barranco do lado oriental do Rio até unir-se, mais abaixo fronteiro á povoação da *Aroeira*, ao canal que vem do lado occidental. Sobre o barranco da margem esquerda nota-se os povoados de *Jurema*, *Santa Barbara*, e o sitio da *Tapéra*; elle tem de 11 a 24 palmos de altura. Sobre o barranco da margem direita está a povoação da *Cajazeira*; entre esta e a fazenda do *Timbó* está o sangradouro da *Ypoeira-Funda*, pela qual durante as inundações do Rio entrão algumas embarcações para navegar por entre a floresta e sobre aguas mortas em direcção á *Ypoeira* proximo á *Villa do Xique-xique*. A altura do barranco deste lado é 22 a 28 palmos.

## 170ª LEGUA

O canal principal parte do barranco da *Tapéra* á margem esquerda do Rio, atravessa em direcção E. N. E. o leito do Rio e encosta-se ao barranco da margem direita, onde se une com o outro canal que corre junto a esta margem, afasta-se della para rodeiar a ilha e banco de arêa fronteiro á povoação da *Lagôa da Onça*, e tendo passado o pontal desta ilha, chega novamente a encostar-se ao barranco da margem direita ficando os bancos de arêa, proximos e abaixo da *Lagôa da Onça*, á esquerda; esta margem tem de 20 a 40 palmos de altura, e sobre o seu barranco continúa a povoação da *Tapéra*. Mais abaixo se encontrão as povoações de *Aroeira* e da *Lagôa da Onça*; sobre o barranco da margem direita, que tem 21 a 28 palmos de altura, achão-se dispersas algumas casas fronteiras ás povoações acima mencionadas.

## 171ª LEGUA

O canal segue junto ao barranco da margem direita, deixa as *ilhas do Sacco*, e da *Sambaiba* á esquerda, e á direita dous sangradouros, pelos quaes entrão embarcações, na occasião das inundações do Rio de S. Francisco, em direcção á *Ypoeira*, proxima á villa do *Xique-xique*. O barranco da margem direita tem a altura, subindo e descendo em ondulações, de 11 a 20 palmos, o da esquerda de 20 a 40, e sobre esta está situada a povoação da *Sambaiba*; o braço do Rio entre esta e a ilha fronteira é raso, e sómente pequenas canoas passão.

## 172ª LEGUA

O canal afasta-se da margem direita, deixa o banco de arêa, acima da *ilha dos Canudos*, á esquerda, e esta ilha á direita, desce pelo meio do Rio abaixo, e encosta-se ao barranco da margem direita. Sobre a margem esquerda, que tem 30 palmos de altura, está a povoação dos *Canudos*. O barranco da margem direita desce de 28 a 14 palmos de altura. Durante as enchentes do Rio fica uma grande extensão da dita margem cercada pelas aguas que descem, particularmente pelo sangradouro defronte de *Sambaiba* abaixo, em direcção á villa do *Xique-xique*, que desta maneira forma então uma ilha denominada do *Cado Brabo*, que se estende até a *Ypoeira* junto a dita villa.

Nesta paragem experimentei o que me disserão os praticos da navegação sobre as aguas do Rio de S. Francisco, isto é que da *Villa da Barra* do Rio Grande abaixo não só as florestas das suas margens tomão um aspecto mais acanhado (matto de *catungas*) mas tambem que a sua superficie fica mais agreste e ariente, o que attribuo á decomposição das formações de itacolunito, formação de rocha, que d'aqui por diante apparecem em grande escala, nas serras e montanhas, que se compoem na sua parte predominante de quartzo (silex) mas que tambem é a matriz de diamantes; que a atmospheria é mais calida, e finalmente, que em certas horas do dia reinão ventos fortissimos de E. a. N. E. os quaes inesperadamente e com violencia cabem sobre as embarcações, difficultão e mesmo impedem a navegação, e ás vezes poem as embarcações em eminente perigo, e as obrigão a ficarem ensucadas por alguns dias sem poderem navegar. Noto que isso é exacto, e foi com grave prejuizo que cheguei ao conhecimento deste facto. Quando me achei exposto á furia daquelles ventos, estava o tempo mui claro, o céu limpissimo, e o calor intenso (98º grãos Fahrenheit). Ás 4 horas da tarde estavam á vista da *Ilha da Batalha* e da *Corôa Alta*, que em parte está illhada, quando observei que levantavão-se grandes turbilhões de arêa aos ares á altura de mais de cem palmos, sobre a dita corôa e sobre as corôas de arêa vizinhas a esta; o piloto da minha barca *Princesa do Rio*, dirigio o curso della immediatamente para a margem direita do Rio, e apenas chegámos encostados a esta, quando o vento em fortissimas pancadas cahio sobre a barca, jogando-a sobre as ondas do Rio, mui agitado contra o barranco; para evitar o effeito da força de semelhantes choques, fincáro os barqueiros as varas contra o barranco, segurando assim por algum tempo a barca para não bater contra elle e mandei fazer todos os esforços para que a barca se abrigasse debaixo de um barranco que podia servir-nos de refugio, o que consegui logo que alcançámos, o da ilha da *Batalha*. O tempo continuou limpo, mas tambem o vento continuou a soprar com toda a sua furia até duas horas da madrugada. As 9 horas da noite ainda não tinhão chegado os meus ajujos e mais canoas, que levavão os mantimentos que poucos dias antes eu havia comprado na villa da Barra, para o supprimento durante á viagem até a *Vargem Redonda*, e que além disso levavão parte de instrumentos, ferramenta, roupa aves, e muitos objectos que não cabião na minha barca; como aquellas embarcações não apparecião á dita hora, mandei na canôa que

sempre acompanhava a minha barca o piloto e dous remadores para procura-las, tendo estes subido meia legua Rio acima encontrá-los os meus escravos e barqueiros, que conduzião os ajoujos e canoas, todos quasi sem roupa no corpo, occupados em salvarem ainda alguns objectos, tirando-os de um dos ajoujos, que tinha sido submergido quasi encostado ao barranco do Rio; mas de outro ajoujo, bem como das canoas pequenas não davão noticia, as quaes forão no dia seguinte apanhadas daquelle lugar 5 leguas Rio abaixo, viradas e sem cousa alguma dentro, como me informá-los os moradores á beira do Rio, que as apanhárão. Assim como eu, e por semelhante maneira, soffrerão alguns navegantes, que encontrá-los commigo na Ilha da Batalha, gravissimo prejuizo, e forão obrigados a espalhar sobre os bancos de arêa os viveres e mercadorias, que conduzião para secca-las ao sol. Notei este acontecimento para fazer sentir, que é muito prudente e necessario d'encostar-se as embarcações á margem que melhor abrigo der logo que se approxima uma tempestade ou semelhante vendaval.

## 173ª LEGUA

O canal segue na primeira parte desta legua encostado á margem direita, deixa a *corôa Alta* á esquerda, e divide-se em dous braços, seguindo um destes entre a ilha da Batalha, a margem direita e *ilha do Caboré*, e une-se, no pontal da primeira mencionada ilha, com o outro braço, que passa entre a dita ilha da Batalha e a margem esquerda; sobre a margem direita, que tem 22 palmos de altura, está o sitio da Batalha.

## 174ª LEGUA

Continúa a seguir o canal principal no braço entre a ilha da Batalha e a do Caboré, e subindo, fronteiro ao pontal da mesma, deixa a *ilha do Porto Alegre* á esquerda, e encosta-se no fim da legua novamente á margem direita no sitio denominado *ilha do Amaro*. A margem esquerda tem a altura de 30 até 40 palmos, e sobre ella fica a consideravel povoação do *Porto Alegre*, que tem 108 casas, e uma capella dedicada a Santo Antonio. Sobre a margem direita estão os sitios da *ilha do Caboré* e da *ilha do Amaro*; o terreno é de 5 a 22 palmos alto, e fica ilhado na occasião das enchentes do Rio, por isso tem estes sitios o appellido de ilhas.

## 175ª LEGUA

Segue o canal navegavel encostado á margem direita, e procura successivamente a margem esquerda coberta de um grande carnaúbal; afasta-se da dita margem, e no fim da legua está elle outra vez encostado á margem direita, tendo deixado a ilha do Sitio e banco de arêa annexo ao mesmo lado, sobre o qual estão algumas casas denominadas *Sitio*. A margem esquerda soffre desbarrancamentos á beira do carnaúbal, o seu barranco tem de 20 a 40 palmos de altura. O terreno na margem direita é baixo de 6 a 10 palmos.

## 176ª LEGUA

Em toda a extensão da legua corre o canal encostado ao barranco da margem direita, e deixa as ilhas do *Jatobasinho* e da *Gaiivota* á esquerda. Sobre a margem direita fica o sitio da ilha dos *Bois* e a *Fazenda do Jatobasinho*, em 20 palmos de altura sobre as aguas ordinarias.

## 177ª LEGUA

O canal segue com a velocidade de 5,22 palmos em um segundo; da margem direita para a esquerda encostando-se ao barranco deste lado sobre o qual está a povoação do *Mocambo do Vento*, deixando as ilhas da *Gaiivota* e as do *Mocambo* á esquerda; sobre o barranco deste lado fica o sitio da *Capuiba* e a mencionada povoação do *Mocambo do Vento*, em 62 a 64 palmos de altura sobre as aguas ordinarias do Rio. Desta povoação em diante fica o canal navegavel sempre encostado ao barranco da margem esquerda, afastando-se d'elle proximo ao *Sitio de Arêa Branca*, e no fim da legua está elle no meio do Rio. Á margem estão encostados os morros de pedra de itacolumito; o barranco no dito sitio tem 74 palmos de altura, declinando daqui por diante. O barranco da margem direita tem de 6 a 18 palmos de altura.

## 178ª LEGUA

Continúa o canal pelo meio do Rio abaixo, deixando á margem esquerda um grande banco de arêa defronte do sitio da *Champrôna*, que fica sobre o barranco da margem direita. Deste ponto em diante parte o Rio em tres braços, o primeiro e mais seguido canal do lado do sul, segue do poente ao nascente entre a ilha da *Champrôna* e banco de arêa fronteiro; o segundo, do meio entre aquelle banco de arêa e a ilha do *Hycatú*, estes dous unem-se abaixo do banco de arêa da *Champrôna* encostado ao barranco na margem direita; o terceiro canal passa entre a margem esquerda, e a ilha do *Hycatú*, uma das mais fertes em toda a extensão do curso do Rio de S. Francisco. A margem direita tem 10 a 23 palmos de altura; pela esquerda entra o riacho do *Hycatú*.

## 179ª LEGUA

O canal do *Hycatú*, encostado á margem esquerda do Rio, deixa a ilha do *Xupa* á direita, e abaixo do pontal desta, une-se elle ao canal, que vem da margem direita, e segue entre o banco de arêa, junto a ilha do *Hycatú*, e a ilha e bancos de arêa do *Bomburral*, entre esta, e a ilha do *Xupa*, e pouco abaixo do pontal desta unem-se ambos. O terceiro e mais procurado canal, segue encostado á margem direita, ficando-lhe as seis ilhas e ilhotas do *Bomburral*, bem como a corôa ilhada do *Sipó*, á esquerda; a margem deste lado é de 20 a 26 palmos de altura, a direita tem 6 a 8.

## 180ª LEGUA

No meio da sua extensão, e fronteiro ao pontal superior da ilha da Canabraba, divide-se o Rio em dous braços, um que parte á direita em rumo de S. E., deixa a ponta da dita ilha á esquerda, e um braço do Rio, que segue abaixo, entre as ilhas da Canabraba e do Gado, enquanto o braço principal continúa entre a margem direita, que é o barranco da ilha do *Gado-bravo* e a ilha do *Gado*, partindo entre esta e a seguinte ilha do *Miradouro*; outro braço pelo Rio abaixo, seguindo finalmente o resto das aguas pelo braço do Rio entre a margem direita e a ultima mencionada ilha, até a boca da *Ypoeira*, que se estende para o sul em direcção á villa do *Xiquexique*, e, como tenho sido informado, mais duas leguas adiante na indicada direcção.

O mencionado canal, desde a estrada proxima á ilha da Canabraba até a *Ypoeira*, é navegavel nas aguas ordinarias do Rio, porém durante a estação secca, ou sendo o nivel dellas reduzido á menor altura, fica a navegação impedida, e para chegar á Villa do *Xiquexique* em taes casos, é necessario entrar-se na boca do braço do Rio no lugar denominado *Barra da Picada*, e subir por elle até chegar á dita villa, que está assentada ao lado oriental da já mencionada *Ypoeira*.

A villa do *Xiquexique* tem 187 casas, uma Igreja dedicada a Nossa Senhora do Bomfim, uma cadêa e 1,700 habitantes; porém todo o municipio daquella villa (conforme informações obtidas) terá 8,900 até 10,000, que vivem de criação, cultura de cereaes, da plantação de mandioca, de fumo que é (o do *Assuruá*) de boa qualidade e mui procurado, da pesca que dá com abundancia, sendo o peixe secco exportado, da caça e do commercio tanto fluvial, bem como por terra para a Bahia, e finalmente de mineração em ouro e diamantes, a qual começa em pouca distancia ao sul da villa do *Xiquexique*, nas minas de *Cocoes*, *Santo Ignacio* e *Gentio*, onde se tirou muito ouro, tendo-se achado pedaços de 4 libras deste metal; além do ouro tambem se tira diamantes, estendendo-se a mineração pela *Serra do Assuruá* fóra em direcção a *Sincorá*, que é a continuação da dita serra. Exporta-se desta villa annualmente 1,000 até 2,000 alqueires de sal fabricado nas salinas de *Assuruá* e suas vizinhanças. Tambem exporta-se cal de 1,500 a 2,000 alqueires. A posição desta Villa é não sómente mui aprasivel, mas tambem promette para o futuro chegar a grande prosperidade, tanto em consequencia do commercio fluvial, bem como em resultado do mais acertado desenvolvimento da mineração, cujas riquezas devem infallivelmente conter e achar-se nas formações de rochas como o itacolumito, micaschisto, talcschisto, siderochisto, jacotinga, itaberito e calcareos, etc., que, conforme tenho observado, atravessão o Rio de S. Francisco de S. a N. diagonalmente, desde a *Villa do Xiquexique* para baixo, até a *Villa de Santo Sé*. Estou mesmo persuadido, que a primeira mencionada Villa está assentada sobre terras auríferas, e que o leito do Rio de S. Francisco em tal extensão agora indicada deve conter muita riqueza em ouro e diamantes nos seus cascalhos, provenientes da destruição daquellas formações que em altura superior ao actual nivel do Rio atravessárão em tempos remotos o seu leito e margem. Convem que esses terrenos sejam examinados por pessoas praticas em semelhantes experimentos e trabalhos; é tambem a minha opinião que aquellas formações

auríferas e diamantíferas seguem em sua continuação para o Norte da *Serra da Hibiappava* em direcção á villa Viçosa na provincia do Ceará, o que futuros exames melhor verificarão.

O canal que segue da Ypoeira do Xiquexique (Xiquexique é uma especie de cactus, que assado sobre fogo e descascado, tem o gosto de batata) deixa a ilha do Miradouro ao lado occidental; elle tem até á sua embocadura no Rio de S. Francisco, sempre profundidade sufficiente para todas as embarcações em uso sobre aquelle Rio; sobre a sua margem direita ficão os sitios da *Casa Nova*, *Pedra Velha*, *Gergelim* e *Barra da Picada*, no lugar da sua embocadura; sobre a ilha do Miradouro, fica o arraial de *Santa Anna de Miradouro* com 85 casas, e uma igreja da invocação a Santa Anna; sobre o barranco da mesma ilha do lado occidental estão os sitios do *Jatobásinho*, *Barra da Esperança* e *Jatobá*; além destes existem algumas olarias e muitas casas dispersas sobre aquella ilha. Da ponta da ilha da Canabraba, fronteira á fazenda do Sipó, afasta-se o principal canal e segue em direcção á margem esquerda do Rio até encostar-se ao barranco della, sobre a qual está situada a dita fazenda.

## 181ª LEGUA

Continúa o canal mais profundo a correr encostado ao barranco da margem esquerda deixando as ilhas da *Canabraba*, do *Povo* e dos *Cavallós*, bem como numerosos bancos de arêa annexos ás mesmas, á direita; os braços entre as mencionadas ilhas dão sómente navegação para pequenas canoás.

## 182ª LEGUA

O canal principal segue na primeira parte da legua encostado á margem esquerda, a cujo barranco fica encostado um extenso banco de arêa; deixa a ilha do *Resende* á esquerda, e a *Barra da Picada* e embocadura do braço do Rio que vem da villa do Xiquexique, á direita, e encosta-se a este lado.

## 183ª LEGUA

Sobre a margem direita, que tem 19 a 24 palmos de altura, estão os povoados da *Pinquella*, *Alto Grande* e *Matto Grosso*; sobre a margem esquerda está o sitio do *Marra-couro*, que tem 21 palmos de altura. O canal parte do barranco da margem direita, deixa as ilhas de *José Maria* e de *Anta*, os bancos de arêa annexos a estas, bem como as ilhas do *Mendonça* e dos *Bois* á esquerda, e segue entre ilhas e bancos encostado á margem direita fronteiro ao *Alto Grande*, até entre os bancos de arêa fronteiros ao *Matto Grosso*.

## 184ª LEGUA

No começo desta legua divide-se o Rio em tres canaes; destes, tem maior profundidade aquelle que segue encostado á ilha dos Bois, e entra no braço do Rio, que segue entre a barra do *Saquinho*, a ilha do *Brandão* e a ilha do *Povo*. O segundo, segue entre as ditas ilhas, e os bancos de arêa no meio do Rio; o terceiro entre este banco e a margem esquerda; os ultimos dous canaes são menos procurados, por causa da pouca altura de agua que offerecem, e da pouca constancia que a linha destes canaes tem, em consequencia das arêas, que de um para outro dia mudão a sua direcção. A margem direita tem 14 a 24 palmos de altura; por ella entrão quatro sangradouros, e sobre o barranco está situado o povoado do *Banco de arêa de cima*. Sobre a margem esquerda, acompanhando o curso do Rio, segue uma cordilheira de morros de arêa alvissima, provavelmente proveniente da decomposição da rocha itacolumito.

## 185ª LEGUA

Segue o canal navegavel encostado ao barranco da margem esquerda, carrega para a direita, e segue encostado a seu barranco; no trajecto de seu curso, deixa o banco grande de arêa fronteiro ao *Porto da Sacco*, á direita; as ilhas das *Marrêças* e das *Marrêças do Mendonça* e o grande banco de arêa annexo a esta, á esquerda; sobre o barranco deste lado, que tem 24 palmos de altura, é situado o *Porto do Sacco*, e entrão deste lado tres sangradouros; sobre a margem direita está, na altura de 25 a 30 palmos sobre as aguas do Rio, a povoação do *Banco de Arêa de baixo*, e a das *Marrêças* com

algumas fabricas de farinha de mandioca. Os morros de arêa notados na legua antecedente continuão a acompanhar o Rio na margem esquerda.

## 186ª LEGUA

Afastando-se o canal navegavel da margem direita dirige-se elle pelo meio do Rio á margem esquerda e á ilha do *Silva*, deixa a ilha das *Cabras* e os extensos bancos de arêa abaixo desta, á direita; nota-se alguns paos encalhados no leito do Rio, e como elles estão proximos á linha do canal, é conveniente tira-los para fóra.

Abaixo do banco de arêa das *Marrecas* parte um braço secco do Rio na margem esquerda, cuja boca está proxima ao sitio do *Cajueiro*, que está sobre o barranco deste lado. Sobre a margem direita, nota-se o sitio do *Saldanha*.

## 187ª LEGUA

Partindo o canal do barranco da *ilha do Silva*, procura successivamente encostar-se á margem direita do Rio, que foi d'antes uma ilha; porém actualmente está o braço do Rio, que seguia atrás della, entupido pelas arêas. O canal deixa á esquerda o grande banco de arêa, que existe entre o *Cajueiro* e o *Anjical*, dous sitios estes, que se achão sobre a margem daquelle lado, e segue entre os bancos de arêa no meio do Rio, e a margem direita. Em ambos os lados do Rio, na distancia até uma e meia legua, acompanha o curso do Rio, em direcção de S. a N., serras muito altas, sobre as quaes se observa grandes manchas de arêa alvissima, que provavelmente é proveniente da decomposição, de itacolumito, rocha de que se compõe.

## 188ª LEGUA

Sobre a margem esquerda, em 30 palmos de altura sobre as aguas, ficão os sitios do *Retiro* e *Corôas*, e na margem esquerda fronteiro aos ditos sitios, o *Arraial da Boa Vista das Esteiras*; este tem 55 casas e uma capella dedicada a S. Antonio de Valença. Além da criação e cultura de costume nestas paragens, occupão-se tambem alguns dos seus habitantes com o tecido de esteiras das folhas de carnaúba, e fazem disto um ramo de commercio. Pela mesma margem entrão tres sangradouros. Além do dito arraial e do sitio do *Roçado*, no fim desta legua, pouco distante ao lado superior do arraial, está o morro de penedia denominado da Boa Vista. O Rio no começo da mesma legua divide-se em dous braços navegaveis, um parte á direita, e encosta-se á margem deste lado, e afasta-se della proximo ao dito arraial para dirigir-se contra a ilha da Boa Vista, e desta outra vez á margem direita proximo ao *Roçado*; o outro braço, que segue entre a margem esquerda e a ilha e bancos de arêa da Boa Vista, junta-se ao primeiro pouco abaixo do *Roçado*.

## 189ª LEGUA

O canal segue até meia legua abaixo encostado ao barranco da margem direita, e afasta-se deste depois algum tanto, porém torna no fim da legua a chegar encostado ao mesmo barranco. Ao lado esquerdo fica o grande banco de arêa da *Cabeça*, e entre as duas ilhas das *Salinas* e do *Povo*, o riacho que vem do porto das *Salinas de S. Antonio*, as ilhas do *Barro*, do *Cajueiro* e da *Manga da Porta*, e no fim da legua um banco de arêa no meio do Rio. O barranco da margem direita tem 8 a 20 palmos de altura, e por elle entra um sangradouro, que parte de uma lagôa proxima ao barranco desta margem, e outro pouco mais abaixo, quasi a metade do cumprimento da legua. A margem esquerda tem 20 a 30 palmos de altura. Nestas paragens começa o fabrico e commercio de sal extrahido do barro salifero e terra impregnada deste mineral. Entraudo-se entre as ilhas do Barro e do Povo, sobe-se por um braço do Rio, e deste para o riacho que vem do porto das Salinas de S. Antonio, e de um pequeno arraial deste nome, que dista do porto um quarto de legua; daqui se exporta annualmente 4 a 5,000 alqueires de sal, cada um dentro de um surrão de couro (*broaca*), cujo preço depende da maior ou menor concurrencia de compradores, e regula termo medio de Rs. 2\$000 a 5\$000.

Sómente durante as cheias do Rio dá o riacho de S. Antonio navegação até ao arraial; no tempo das aguas ordinarias ou baixas do Rio as embarcações encostão-se ás ilhas do Barro e das Salinas. Neste ponto a superficie das aguas do Rio está 1,620 palmos elevada sobre o nivel do mar.

## 190ª LEGUA

Parte o canal do barranco da margem direita, e successivamente atravessando o leito do Rio, chega quasi encostado ao penedo denominado *Pedra da Manga*, na sua margem esquerda; esta pedra tem 150 palmos de altura e 60 a 70 palmos de largura, e compõe-se de rocha de itacolumito e itabirito, afastando-se depois daquelle penedo, deixa o banco de areia e cascalho da Tapera de cima á direita, aproxima-se ao lado septentrional da ilha da *Venda*, ficando fronteiro a esta um banco de areia á esquerda. Sobre a margem deste lado existe a pedra já mencionada, e junto ao lado de baixo, um pequeno, porém bem abrigado porto, e o sitio da *Manga*. A margem deste lado tem de 6 a 17 palmos de altura, e proximo a uma Ypoeira, que se communica com o Rio, está sobre a rocha assentado o povoado da *Tapera de Cima*; entre este e a Ypoeira existem grandes rochedos de itacolumito com itabirito e ferro magnetico, que tem tão forte acção sobre a agulha de marear, que a attracção a desorienta completamente. A qualidade de rocha é semelhante áquella que existe nas montanhas proximo ás minas de Gongo-soco e Santa Rita de Sabará; se uma de suas camadas for achada auri fera decidirá o exame a que convem proceder-se.

Como o terreno que nesta paragem apresentão as margens do Rio é assaz agreste, ardente é arido, e por esta circumstancia muito favorecida a vegetação de uma especie de cactus, planta de pouca altura, até 3 palmos, mais ou menos, sem espinhos, pelos moradores daquelle paragem denominada *Quipá*, sobre a qual prospera prodigiosamente a cochonilha, que d'aquí para baixo cria-se por si mesma com grande abundancia; porém até ao presente os habitantes das margens do Rio de S. Francisco quasi nenhum proveito tirão deste tão precioso bicho para a tinturaria. O braço do Rio entre a ilha da *Venda*, que está povoada, e a margem direita, é razo, e apenas navegavel por canoas.

## 191ª LEGUA

Depois que o canal partio da margem da ilha da *Venda*, carregou em direcção á margem esquerda até encostar-se a esta, com a profundidade de 93 palmos, e passa proximo á *Pedra da Tapera de baixo*. Esta pedra, que constitue um penedo, semelhante ao da *Tapera de Cima*, hem como o morro fronteiro á margem direita, compõe-se de itacolumito e mineral de ferro (itabirito). O canal segue da pedra da Tapera pelo meio do Rio abaixo, ficando o banco de areia dos *Queimados* á esquerda. Sobre esta margem está o sitio da *Tapera de baixo*, junto á pedra deste nome, e a povoação das *Queimadas*; atrás desta eleva-se a serra de igual nome, sobre a margem direita, e de aspecto agradável; está situado no lançante do morro a fazenda das *Pedras do Ernesto*, e no fim da legua as primeiras casas do povoado dos *Páos Brancos*.

## 192ª LEGUA

O canal navegavel fica sempre ao lado direito do Rio, e deixa á esquerda as ilhas dos *Páos Brancos* e da *Ganella*, e os extensos bancos de areia annexos a estas. Sobre a margem do lado oriental fica o povoado dos *Páos Brancos* e o sitio dos *Angicos*, e pouco distante atrás destes alguns serrotes, que se compoem de rocha de itacolumito em que predomina o quartzo, os quaes seguem em sua direcção geral de S. a N.; meia legua distante e paralelo a estes, eleva-se o terreno em serranias escabrosas e altas, até a cordilheira geral de *Assurua*, que dista d'aquí quasi quatro leguas. Proxima á margem esquerda continúa a *Serra Queimada*, e uma série de morros de areia que acompanhão o curso do Rio deste lado. Perto dos bancos de areia nota-se encalhados alguns páos grossos.

## 193ª LEGUA

No começo da legua divide-se o Rio em dous canaes, ambos navegaveis; o primeiro segue á direita, o segundo á esquerda da ilha do *Jatobá* e o banco de areia annexo; sobre a margem esquerda continuão os morros de areia até ao elevado morro do *Taquaril*, cuja posição é junto ao Rio. Na sua margem esquerda fronteiro á ilha do *Jatobá*, na mesma margem fronteiro ao pontal da dita ilha, está a fazenda do *Pé do Morro do Taquaril*. Sobre a margem direita está o sitio do *Jatobá*, e no fim da legua a fazenda deste nome, pertencente á irmã do fallecido Militão; o barranco desta margem soffre de desmoronamento pouco acima da dita fazenda.

## 194ª LEGUA

O canal segue entre a ilha e banco de areia do *Pé do Morro* e o banco de areia a seu lado septentrional. Sobre a margem esquerda, que está cortada por cinco sangradouros, fica a povoação do *Taquaril de Cima* juntamente á do *Caturra*.

## 195ª LEGUA

Sobre a margem direita fica o sitio do *Currul Novo* e o da *Boa Vista*; sobre a margem esquerda está a fazenda do *Taquaril de Baixo*, e o sitio do *Amadio*; a sua altura tem 23 palmos. O canal da esquerda junta-se com o da direita, fronteiro ao banco de areia do *Amadio*, este fica á esquerda, e as ilhas das *Cabras* ou do *Currul Novo*, da *Boa Vista*, e dos *Mulatos* ou do *Amadio*, á direita; entrão pelo lado occidental dous sangradouros; sobre a margem direita está o sitio da *Boa Vista*.

## 196ª LEGUA

Passa o canal pelo meio do Rio, deixa a ilha do *Povo* ou do *Angical*, que está povoada, á esquerda, encosta-se á margem occidental da ilha do *Sutéro* ou do *Lamarão*, afasta-se della, e segue pelo meio do Rio abaixo, passa fronteiro á *Barra do Rio Verde*, e rodeia o banco de areia no pontal da ilha do *Angical*, dirigindo-se para a margem esquerda. Sobre esta fica o sitio do *Angical*, e sobre a direita o sitio do *Sutéro*, e a povoação do *Lamarão*; por este lado entra o *Rio Verde*, e um sangradouro proximo ao serrote do *Rio Verde*. O mencionado rio tem 273 palmos de largura; as suas aguas são salobras, e dá, sómente durante as aguas ordinarias, 6 leguas de navegação da sua barra acima, isto é, pouco adiante da fazenda do *Sobrado*; daqui por diante está a navegação embarçada por madeiramento, que entupe o leito do Rio; a embocadura deste está 1,390 palmos e 2 pollegadas elevado sobre o nivel do mar.

## 197ª LEGUA

O canal encosta-se ao banco de areia e a ilha pouco acima da Villa do *Pilão Arcado* com a velocidade de 4,7 palmos em um segundo; rodeia o promontorio na margem esquerda, sobre o qual a dita villa está situada, deixa o *Porto das Pedras* á direita, e encosta-se ao barranco da *Ilha Grande*, ficando a corôa de areia da *Carnaúba Torta* á direita. O volume d'agua que dá aqui o Rio em um segundo importa em 179,220 palmos cubicos, e o seu nivel está 1,387 palmos 2 pollegadas elevado sobre o nivel do mar. Sobre a margem esquerda em meia distancia desta legua está edificada a villa do *Pilão Arcado*, que tem a igreja matriz ao lado da villa em direcção N. O, com a invocação a Santo Antonio, e mais uma capella situada no centro da villa dedicada a Nossa Senhora do Livramento, tem a casa da Camara Municipal com cadêa, e 153 casas de mui ordinaria construcção, com cerca de 1,200 habitantes; e pela informação obtida, terá 9,000 todo o municipio, os quaes além do commercio fluvial, da criação do gado, cultura de mandioca, arroz, feijão, pouco milho e canna, vivem pela maior parte do fabrico de sal; alguns habitantes deste municipio tem-se occupado, em escala insignificante, por abundar ignorancia e faltarem as forças necessarias a empresas de mineração, a tirar ouro nas serras vizinhas á villa do *Pilão Arcado*.

Não obstante, que em algumas povoações á beira do Rio acima, e abaixo da dita villa até á *Cachoeira do Sobradinho*, e para dentro sobre o terreno adjacente em ambas as margens do Rio, se minera sal, todavia o commercio maior do resultado desta industria concentra-se no porto desta villa, rivalizando neste sentido com o porto do *Arraial do Remanso*. Conforme as informações obtidas, concorrem para aquelle commercio as salinas seguintes: a do *Arraial do Sabrado*, a das povoações do *Sobradinho*, *Salitre*, *Iaparica*, *Jurêma d'Aldêa*, do *Sargento*, do *Patê*, dos *Abreus*, do *Pacuhy*, da *Baixa Grande*, *Riacho da Casa Nova* e *Fazenda da Casa Nova*, que fabricão e exportão cousa de 4 a 5,000 alqueires; a *Estrema*, as *Arêas* e o *Jóá*, *Salgadinho de Dentro*, *Salgadinho de Fóra*, *Salina Grande* com 6 a 10,000 alqueires, sendo as ultimas tres salinas de uma a cinco leguas distante do *Arraial do Remanso*; e mais as salinas do *Jatobá* com 600 a 700 alqueires; o *Brêjo da Prazida*, da *Batateira*, *Brêjo Secco* com 600 a 1,000 alqueires, sendo este de côr amarella; da *Tronqueira* e *Salinas do Sacco* com 3 a 4,000 alqueires; do *Catú* com 400 a 600 alqueires; da *Pindoba* com 3 a 4,000 alqueires; de *Santo Antonio das Salinas* com 4 a 5,000 alqueires; de *Sentocê*, do *Mocambo de Boi* e *Assurua* com 1,000 alqueires, sendo o melhor, o mais pesado e o mais procurado, ainda apresentando uma côr preta, o sal das Salinas do *Brêjo do Zacharias*, que fornece de 10 a

12,000 alqueires; finalmente sendo o das Salinas do *Campo Largo* e *Imbuzeiro* mui alvo e crystallino. Tambem á beira do *Riacho do Tarraxi* existem algumas salinas, de maneira que, pelo calculo approximativo, dão todas aquellas salinas mencionadas, e algumas de maior producção, a totalidade de 40 a 50,000 alqueires de sal, cujo valor nas salinas é termo medio, conforme a concorrência de compradores, de Rs. 2\$000 a 3\$000 por alqueire, mas tambem já vi, em 1853, na villa da Carunhanha, pagar-se Rs. 13\$000 por um alqueire, ou surrão, e Rs. 18\$000 no arraial da Manga, porque havia então nesta occasião muita falta em toda a extensão do Rio desde o Pilão Arcado até a barra do Rio das Velhas.

Nem o mais leve indicio offerece a geologia das formações de rochas, que predominão nestas paragens, de poder-se achar, ou que existissem depositos subterraneos de sal-gemma, como, por exemplo, em Inglaterra proximo a Norwick, ou particularmente em Wieliczka na Polonia, que dá annualmente 700,000 quintaes ou 280,000 arrobas deste sal, bem como muitas outras destas importantes salinas que o velho mundo apresenta. Todas as formações de rochas, de cuja existencia fallei relativamente ás paragens do Rio de S. Francisco, são primitivas, como o granito gneiss (que realmente é um granito schistoso, e convinha denomina-lo assim, e não granito gneiss ou gneiss granito, pois as partes componentes, tanto de um como de outro, são as mesmas, a differença constitue sómente na idade geologica do gneiss immediata ou analoga á do granito, bem como a sua textura schistosa), como finalmente o itacolumito, que por aqui é o representante do micachisto, do talechisto, ou são de transição, como já se acha notado em referencia ás paragens mais Rio acima, taes como o schisto argiloso e formações calcareas; pois em resultado dos meus exames e observações que fiz com muita attenção, faltão totalmente as rochas de formações salíferas, como o grés, o marne, o calcareo marnoso, a argila salifera e sobretudo o sulfato de cal (gypsum ou gesso, etc.) O sal, que se tira nestas paragens, existe impregnado nas terras, e terras misturadas com barro, nas camadas occidentaes, que em maior ou menor altura cobrem em diversos pontos, e sómente superficialmente, as formações de rochas acima mencionadas, ou se juntarão nos baixos ou lagôas a estas conduzidos por enchurradas de aguas pluviaes.

Estou inclinado a pensar que a serra da Itaparica, que compõe-se de pedra de arêa ou grés, formação nova ou fluvial, que apparece no valle do Rio de S. Francisco, em diversos pontos, como na referida serra, tambem na da Itacutiara, do Bréjo, no Itacaratiú, e as serras proximas ao monte Escuro, etc., servirão de represa, ou dique de um extenso mar d'agua salgada, que se esgotou e desapareceu pelo rompimento das ditas serras na linha do actual Rio de S. Francisco, isto é, nas alturas da cachoeira da Itaparica, que interceptou a pedra de arêa (grés) de que se compõe aquella serra desde o cume de seu pico até ao granito que serve de assento á dita pedra de arêa; as aguas salgadas daquelle mar impregnarão com os seus saes as terras quando as cobrirão.

D'outro lado, é facto que o itacolumito não só se acha frequentemente impregnado com muriato de soda, mas tambem acha-se (como na serra do Caraça na provincia de Minas) camadas desta rocha extraordinariamente saturadas com o dito muriato de soda; é provavel que a destruição de grandes serras de itacolumito, que ainda predominão nestas paragens, pôde ter contribuido ou mesmo motivado a saturação com os referidos saes daquellas aguas, que as acima mencionadas serras represarão. Além disso, as formações calcareas do valle do Rio de S. Francisco contém muitas partes de muriato de cal, muriato de magnesia, nitrato de potassa, cujos saes dissolvidos, de milhares de annos para cá, pelas aguas pluviaes e dos montes, contribuirão provavelmente para a salgação daquellas aguas. As aguas das chuvas que se concentão para aquellas lagôas, ou baixios existentes nas paragens das salinas, as quaes acima mencionei, levão consigo as terras impregnadas dos saes das beiradas daquellas lagôas, cujas aguas desaparecem das suas bordas pela evaporação, como tambem nas baixadas, onde o sal secca e florece pela acção do sol. Os moradores vizinhos das salinas, juntão successivamente aquella terra e lodo misturado com os saes, poem a mesma em camadas em coches, ou *banqués* de couros furados com um ou mais buracos no fundo do seu centro, e depois lanção agua em sufficiente quantidade, que filtrando-se por aquellas terras dissolve os saes, e produz uma lixivia, a qual põe-se em tachos sobre o fogo, e deixão evaporar as aguas até ao ponto conveniente, despejando ao depois em coches, e estes, expostos ao sol, effectuão desta maneira a crystallisação do sal; alguns salineiros não tratão de engrossar a lixivia em tachos sobre o fogo, mas a despejão em coches, simplesmente entregues á acção do sol. Feita a crystallisação do sal, quebrão-se os tijollos produzidos nos coches e tratão de enfarda-lo, alqueire por alqueire, em saccos de couro crú; sendo concluida esta operação, prompto se acha para entrar para o commercio.

É sem duvida mui simples extracção do sal desta maneira, das terras salíferas; porém se os salineiros applicassem o processo semelhante ao que se segue em diversas salinas na Europa, com mais vantagem podia-se aproveitar as aguas salgadas das lagôas,

e tratar da melhor purificação dos saes e da sua separação, pois muitos delles tem partes nocivas á saude e ao gosto.

Em consequencia da fugida de um dos animaes da minha tropa, que entranhou-se no labyrintho dos serrados entre a barra do Rio das Velhas e a villa do Curvello, e que estava, entre outros objectos, tambem carregada com a colleção de amostras de sal de todas as qualidades, que se encontra nas salinas á beira do Rio de S. Francisco, perdi aquella interessante colleção junto com instrumentos e roupa, que o mesmo animal levava, o qual foi apanhado 2 leguas distante do lugar da fuga em um sitio da margem do Rio das Velhas, e com a cangalha vazia debaixo da barriga. Do Pilão Arcado em diante começa a grande e notavel volta no curso do Rio de S. Francisco de N. N. E. para E.

## 198ª LEGUA

O curso do canal navegavel, que segue encostado á margem oriental da ilha Grande, deixa os bancos de arêa da Carnaúba, Correnteza e Alagadiço, á direita; o braço do Rio, que parte da cabeça da ilha Grande, e corre entre esta e a margem esquerda, tambem é navegavel nas aguas ordinarias do Rio, porém nas aguas baixas nesta época sómente por canoas pequenas; a mesma circumstancia tem lugar respeito á navegacão pelo braço á direita da ilha da Correnteza; a ilha Grande está povoada. Na margem esquerda do Rio está a fazenda das *Barreiras*, sobre o barranco da direita o povoado da *Carnaúba Torta* e os sitios da *Correnteza*.

## 199ª LEGUA

O canal toma a sua direcção para o barranco da margem direita, as *ilhas dos Bois* e bancos de arêa annexos ficão á esquerda, e na altura do seu pontal divide-se o Rio em dous canaes; um segue a encostar-se ao barranco da margem esquerda, o outro á direita, ficando um banco de arêa entre elles e no meio do Rio. Sobre a margem direita está o sitio do *Alagadiço* em 22 palmos de altura sobre o Rio, aquella deminue a 14 e 7; pela margem esquerda entra o sangradouro da *Ypoeira da Passagem*. Ambas as margens continuão a serem cobertas de matto.

## 200ª LEGUA

O canal que segue encostado á margem esquerda, e passando fronteiro á barra do braço do Rio, que segue atrás da *ilha do Estreito*, continuão a encostar-se á margem direita desta ilha e une-se com outro canal, que vem da direita e que deixa a *ilha Redonda* e banco de arêa á roda della. Deste lado, ambos os canaes juntos encostão-se á referida *ilha do Estreito*, deixão a *ilha do Traficante* e bancos de arêa annexos á direita; o braço atrás da ilha do Estreito não é navegavel por barcas. Proximo ao sitio do *Estreito de Baixo* entra neste braço, pela margem esquerda, um pequeno corrego, que vem das Catingas. A margem direita do Rio tem 16 a 25 palmos de altura, e está despovoada.

## 201ª LEGUA

Sobre o barranco da margem esquerda que é agora o lado septentrional do Rio, fica, em altura de 10 a 22 palmos, o povoado do *Remanso do Imbuzeiro* e da *Praia*; pela margem direita, que é agora o lado meridional, e que tem a altura de 12 a 20 palmos, entra o *riacho do Traficante* e o do *Sipó*; o canal navegavel corre sempre proximo á margem esquerda, deixando grandes bancos de arêa á margem direita; neste lado começa a apresentar-se a grande e elevada serra que nesta paragem é denominada do *Boqueirão* e acompanha debaixo de diversos nomes o curso do Rio. A base daquella serra é granito e gneiss (granito schistoso), que apparece na sua raiz, e sobre este jaz uma camada de quartzito, com manchas de feldespatho decomposto e sobre este o itacolumito, predominante até a maior altura da serra.

## 202ª LEGUA

Segue o canal da mesma maneira, como foi descripto na legua antecedente, encostado á margem esquerda do Rio, deixando o grande banco de arêa, fronteiro á povoação da *Praia*, á direita; bem como no meio do Rio a corôa de arêa formada fronteira á

povoação do *Combro*; atrás, acima e abaixo desta corôa encostada à margem direita apresentão-se rochedos de granito no alveo do Rio; sobre as suas aguas estão situadas as ditas povoações, na altura de 24 palmos; na margem direita, que tem 30 palmos de altura, fica a fazenda do *Boqueirão Grande*, pertencente à casa do fallecido Militão.

## 203ª LEGUA

O Rio divide-se no começo desta legua em tres canaes, um destes segue à esquerda; deixa as ilhas proximas à boca do pequeno *riacho do Ferreiro*, à esquerda, e encosta-se ao barranco da margem deste lado, sobre o qual está situada a fazenda do *Caruá*, pertencente à casa do fallecido Militão Placido da Franca Antunes; e as *ilhas das Cabras*, do *Meio* e de *Bento Pires* ficão à direita. A fazenda do *Caruá* é uma das melhores e mais bem administradas que existem à beira do Rio de S. Francisco, onde vi grandes plantações de mandioca e milho feitas sobre as ilhas vizinhas pertencentes a ella, e é a unica destas paragens onde vi criar porcos em escala maior, entre os quaes havião alguns de 18 a 20 arrobas de peso. Este facto prova que, tratando-se desta criação com esmero, ella prospera vantajosamente nestas alturas. O segundo canal, que é o do meio, passa entre as ditas ilhas e a *ilha Grande* ou do *Taboleiro Alto*. O terreno entre a dita ilha e a margem direita do Rio, sobre a qual está situada a povoação do *Taboleiro Alto*, e pouco acima desta, entra neste braço do Rio, cujo fundo está empedrado, o *riacho do Pateiro*, que vem das serras mui elevadas do *Boqueirão-zinho*, as quaes correm immediatamente atrás do *Taboleiro Alto*. Tenho sido informado que nestas serras tem-se achado muito ouro, porém em altura tal que dificultou extremamente a sua lavagem, para cujas operações falta agua; todavia para um mineiro pratico não é semelhante falta um embarço para aproveitar as riquezas pela natureza depositadas nas mencionadas serras.

## 204ª LEGUA

Da fazenda do *Caruá* em diante divide-se o Rio em dous braços. Aquelle que passa entre a margem esquerda, as ilhas e o banco de arêa de *Bento Pires* e do *Carrapato*, deixando as ilhas do *Curralinho* à esquerda, é navegavel no tempo das aguas ordinarias, porém razo na occasião das aguas baixas. Agua sufficiente, para a permanente navegação, offerece o braço que desde *Caruá* parte à direita, procurando a margem occidental da ilha do *Taboleiro Alto*, encosta-se à margem direita do Rio e deixa a ilha do *Carrapato* à esquerda; sobre o barranco da margem deste lado, que tem 15 a 22 palmos de altura, estão os sitios de *Bento Pires* e o da *Tapêra da Malhadinha*, e sobre o barranco da margem direita os sitios do *Ioá* e *Boqueirão-zinho*.

## 205ª LEGUA

Segue o canal pelo meio do Rio abaixo até no fim da legua, onde se encosta ao barranco da margem esquerda, sendo situadas do mesmo modo as ilhas do *Taboleiro* ou da *Feira*, e do *Matto Grosso*, bem como os bancos de arêa annexos àquellas ilhas, à direita. Sobre o barranco da margem esquerda, que tem de 26 a 30 palmos de altura, estão situadas as povoações do *Taboleiro* e *Matto Grosso*. Ao pé do barranco do Rio proximo ao *Taboleiro* existe um recife de *Tauá* muito duro, e alguns páos encalhados junto ao banco de arêa da ilha do *Matto Grosso*.

## 206ª LEGUA

Continúa a linha do canal a seguir proximo à margem esquerda, e entre esta e as ilhas do *Campo Largo* e do *Limoeiro*. Pouco abaixo da povoação de igual nome, elle se afasta da dita margem e deixa o banco de arêa do *Riacho* à esquerda; sobre o barranco deste lado do Rio estão os povoados do *Campo Largo*, *Limoeiro* e *Riacho*, e entrão cinco sangradouros para o Rio; pela margem direita entra o sangradouro denominado da *Enfiada*.

## 207ª LEGUA

Em frente da *ilha do Riacho* divide-se o Rio em dous braços, que se juntão de novo pouco abaixo do pontal da dita ilha; ambos são navegaveis; pela margem esquerda entra um sangradouro.

## 208ª LEGUA

Tendo-se, abaixo do pontal da ilha do *Riacho*, reunido os dous braços do Rio, toma o canal navegavel o seu curso entre pequenos bancos de arêa contra a margem direita pouco abaixo da boca do sangradouro da *Lagoa do Tombador*, e povoação do mesmo nome, e acompanha esta margem deixando os bancos de arêa acima e abaixo da *barra do riacho do Urubú*, e a embocadura deste à esquerda.

## 209ª LEGUA

Desvia-se o canal navegavel da margem direita para rodear a *ilha do Sitio do Meio*, e o grande banco de arêa annexo, que ficão, ilha e banco, pouco acima da *barra* da *Ypoeira do Sitio do Meio*; approximando-se desta maneira à margem esquerda, acompanha o referido banco até abaixo do seu pontal, onde se encosta novamente à margem direita do Rio, e depois à margem esquerda da *ilha do Cascalho*, fronteiro à ilha e bancos de arêa do *Noronha*. Pela margem direita entrão dous sangradouros, e sobre ella está o povoado da *ilha do Cascalho*. Annexos, e sobre os bancos de arêa, achão-se encalhados alguns páos grossos, porém o canal até ao presente corre limpo, profundo e largo.

## 210ª LEGUA

O canal navegavel desce encostado à ilha do *Cascalho*; abaixo do pontal della, à margem direita do Rio, carrega à esquerda pouco abaixo do pontal da *ilha do Narciso* e bancos de arêa annexos a esta, que tudo fica à esquerda; à direita e fronteiro ao sitio do *Serrote do Velho*, ficão as pedras de quartzito, que se achão à vista sobre a superficie das aguas ordinarias do Rio. O canal necessita nesta paragem um correctivo no seu leito, que consiste em tirar-se aquellas pedras à força de polvora, ou cerca-las com obras proprias de fachinas; ambos estes melhoramentos exigem com pouca differença a mesma quantia para se effectuarem, que orço em 2:400\$000. Daquellas pedras segue o canal navegavel Rio abaixo, e proximo à margem até fronteiro à boca do braço do Rio, que parte entre a dita margem e a *ilha da Aldêa*. A *ilha do Soares* e baneo de arêa ficão à esquerda do canal, e atrás desta ilha entra o *riacho* que tem o mesmo nome. Sobre a margem direita nota-se o sitio do *Serrote do Velho* e o do *Limoeiro*, e entre estes, o *serrote do Velho*, que se compõe de riquissimo mineral de ferro, itabirito e jacotinga, assim vulgarmente denominado na provincia de Minas, o que não só pôde constituir uma grande industria do fabrico de ferro nestas paragens, mas tambem é facillimo de conduzir este rico mineral daqui para outros lugares Rio acima ou abaixo, que facilitão melhor do que este os arranjos de força matriz para tocar as machinas e ventaneiras, que necessarias fôrem para o estabelecimento de fabricas de ferro; para a preparação do combustivel, podem com abundancia as florestas existentes em ambas as margens do Rio fornecer as madeiras.

## 211ª LEGUA

Continúa o canal navegavel em seu seguimento a passar entre a *ilha da Aldêa* e o banco de arêa fronteiro a esta, encostando-se ao dito banco, para desviar-se abaixo do pontal da ilha da *Aldêa*, do banco de arêa formado pouco abaixo da embocadura do braço do Rio, que vem atrás daquella ilha a unir-se ao canal principal; entre o referido banco e a *ilha do Angical* continúa o canal no seu curso, ficando à esquerda as ilhas e banco de arêa do *Lamarão*, bem como as ilhas do *Meio*; os braços entre as ditas ilhas são razos, e se prestão sômente com muita difficuldade à navegação. Sobre o barranco da margem esquerda do Rio, fica o sitio do *Lamarão*, e sobre o da direita os povoados da *Aldêa de cima* e de *baixo* e o do *Angical*: a sua altura é de 25 palmos.

## 212ª LEGUA

O canal continúa a seguir entre a ilha do *Angical* e a margem direita; no pontal desta ilha divide-se o Rio em dous canaes; um destes, que segue à esquerda, deixa a ilha do *Angical* e o grande banco de arêa annexo ao lado esquerdo, e tendo elle passado a ponta inferior daquella banco, dirige-se então contra a margem do mencionado lado, e segue entre estes e o banco de arêa da *Tapérinha* em diante; o outro

canal segue sempre encostado á margem direita. O navegante que pretende entrar para o porto do *Arraial do Remanso*, deve subir da ponta inferior da corôa do arraial, a seu lado septentrional, Rio acima, e, na occasião de rodear aquella ponta, tomar cuidado de desviar a embarcação dos baixios que nesta paragem existem; chegando fronteiro ao arraial do Remanso, deve entrar pelo côrte do estreito da *ilha do Arraial*. Está então no braço do Rio que corre entre a dita ilha e a margem esquerda, a qual serve de porto: deste pelo braço do Rio abaixo não tem sahida para embarcações grandes, e unicamente canôas passão por elle durante as aguas ordinarias; na occasião das cheias do Rio sem duvida será possível que tambem passem aquellas embarcações. Sobre a margem direita fica o *sítio do Roçado*, e sobre a esquerda a *Capella do Arraial Velho*; pouco mais abaixo o importante *Arraial do Remanso*. Este tem uma capella de architectura mui ordinaria, 227 casas com 1,100 habitantes. O commercio particularmente em sal, produzido nas salinas vizinhas, e em rapaduras, é neste arraial muito animado; os seus habitantes tratão da criação de gado vaccum, e da cultura da mandioca, arroz, feijão, aboboras, e bem assim a pesca, caça, etc. Entre os habitantes deste arraial do Remanso tem muitos que ajustão-se para o serviço de piloto, barqueiros, e remadores nas embarcações que navegão sobre o Rio de S. Francisco; a margem deste tem aqui 25 palmos de altura, e o seu nível no porto é 1,527 palmos e 6 pollegadas sobre o nível do mar.

## 213ª LEGUA

O canal que segue encostado á margem esquerda, une-se com aquelle que vem da margem direita fronteiro ás pedras do *Marcos*, que compoem-se de quartzo ferruginoso; formão penedos sobre a margem esquerda, e se projectão algum tanto para dentro do Rio; deste ponto desce o canal pelo meio do Rio abaixo, deixa um banco de arêa que existe fronteiro ás pedras de *Marcos*, á margem direita, e a ilha do *Sobrado* á esquerda. Sobre a margem deste lado ficão as povoações da *Tapérinha* e do *Banco Alto*, bem como o *sítio do Marcos*, e entrão quatro sangradouros para o Rio. Sobre o barranco da margem direita está a povoação das *Corôas*, e entrão os sangradouros das mui piscosas *Ypoeiras das Corôas* e de *Cem-cem*.

## 214ª LEGUA

Com crecida velocidade de 6 palmos em um segundo, ou 2,566 milhas por hora, desce o canal dirigindo-se successivamente proximo á margem direita, e desta outra vez para a esquerda. As *ilhas do Sobrado*, e do *porto dos Cavallos*, e bancos de arêa annexos, ficão á esquerda do canal; sobre a margem deste lado está a fazenda e povoação do *Sobrado* proximo ao serrote de igual nome, ficando a *serra do Sobrado*, ainda quasi uma legua retirada para N. E. O serrote compõe-se de itacolomito com quartzo e mineral de ferro pardo (Hydrato de ferro) e pyrite, indícios de formações auríferas. Abaixo do *Sobrado* fica o povoado do *porto dos Cavallos*, á margem direita fica o *sítio da Passagem* e a *ilha da Tapéra do Muniz*. Todos os braços do Rio entre as suas margens e as *ilhas mencionadas*, são secas durante as aguas ordinarias ou dão sómente navegação para canôas.

## 215ª LEGUA

O canal continúa encostado á margem septentrional da *ilha da Tapéra do Muniz*; o piloto deve ter muita attenção para não dirigir a sua embarcação sobre os bancos baixos entre a dita ilha e a margem esquerda do Rio, e deixar os bancos de arêa no pontal daquela ilha á direita. A dita ilha está povoada; o braço do Rio atrás della é secco durante as aguas ordinarias; fronteiro ao pontal da ilha, e sobre a margem direita, está situada a fazenda da *Tapéra do Muniz*; pela margem esquerda, que tem 12 a 16 palmos de altura, entrão dous sangradouros, um destes de uma *Ypoeira*. Em distancia de dous ou tres quartos de legua, ao lado septentrional do Rio, fica a *serra dos Columiz*, e o pico da *Serra da Fazenda de Fóra*.

## 216ª LEGUA

O canal navegavel corre sempre proximo á margem direita com 26 a 33 palmos de profundidade; deixa as *ilhas do Imbuzeiro* e a da *Pentada* ou a *ilha grande do Zabalé*, bem como extensos bancos de arêa annexos a estas *ilhas*, á esquerda, e o povoado do *Tombador* cobre a margem direita, fronteiro á cabeça da *ilha do Zabalé*. Ali se

notão alguns páos encalhados proximos aos ditos bancos de arêa; porém mais Rio abaixo menos vezes apparecem no seu alveo semelhantes impecilios á navegação, e quasi sempre em boa distancia fóra a um ou outro lado do canal navegavel. Daqui em diante porém começo frequentemente a apparecer rochas vivas, e pedras soltas, que sobresaem ao lume d'agua, ou se achão apenas cobertas por ella, as quaes (quanto se tem podido observar) ficão notadas sobre as respectivas plantas do Rio nas suas respectivas posições, diminuindo tambem daqui por diante em numero e dimensões os bancos de arêa e lodo no alveo do Rio.

## 217ª LEGUA

O canal navegavel segue proximo á margem direita do Rio, e afasta-se della no fim da legua, approximando-se á *ilha pequena do Zabalé*; esta, e a *ilha da Pentada* ou *ilha grande do Zabalé*, bem como a do *Fernando*, ficão á esquerda, e sobre esta margem se acha o *sítio da Boa Vista*. Sobre a margem direita está o *Serrote do Tombador*, que se compõe de riquissimo mineral de ferro (Ferro-Oligisto) e jacotinga, que nesta paragem jaz, até o presente, sem ser aproveitado. Noto, que as camadas da referida rocha ferrea atravessão na sua direcção do Rio diagonalmente, passão de baixo da *ilha do Zabalé* e surgem novamente, em rumo E. N. E. quatro leguas distante deste ponto, no *Serrote do Pico*, e mui elevada *Serra do Pico*, onde tambem existe o mineral de ferro em grande abundancia. Os braços do Rio entre as *ilhas desta paragem* não admittem navegação porque estão cheios de arêas.

## 218ª LEGUA

Da margem da *ilha pequena do Zabalé*, parte o canal navegavel pelo meio do Rio abaixo, e encosta-se proximo ao barranco da margem esquerda no ponto onde existe um forno de queimar telha, ficando os bancos de arêa e a *ilha do Bebedor* á direita. Sobre a margem direita está o *sítio da Cadella*, e do *Bebedor*, sobre a esquerda o da *Caboela*, a fazenda de *Dentro*, a povoação de *Bembosa* e a das *Queimadas*; o barranco da margem do Rio junto a esta última mencionada povoação, tem 26 palmos de altura sobre as aguas e compõe-se de barro abundantemente misturado com arêa, e sofre desmoronamento, causado pelas aguas do Rio que o solapão no fundo do seu assento. Os moradores desta povoação attribuião aquelle desmoronamento ao *Minhocão* que alguns dizem terem visto; porém apesar de toda a attenção para obter certeza sobre a existencia de semelhante monstro, nunca tenho encontrado, e parece que é um animal fabuloso que a extrema simplicidade e superstição de um ou outro do povo que mora á beira do Rio de S. Francisco, inventou. Semelhante opinião persiste respeito á *Mã d'agua*, que dizem ser moça formosissima com cabellos côr de ouro e compridos, e que já enriqueceu muitas moças; a *Cachorrinha d'Agua* com estrella de ouro na testa, de cabellos alvissimos, da qual dizem que quem a vê será dotado de muita riqueza; do *Cavallo d'Agua*, etc., etc. Tudo é naturalmente fabuloso, pois quando os barqueiros que me acompanhááo na minha barca com espanto me disserão que em tal e tal paragem descia pelo Rio abaixo o *Minhocão*, que ora subia sobre as aguas do Rio, ora mergulhava nellas, e quando mandei em taes occasiões examinar tal bicho, que parecia com uma grande pipa, rolando sobre as ondas do Rio, foi-se encontrar um tronco de páo de dimensões enormes em grossura e comprimento, que fluctuava sobre as suas aguas.

## 219ª LEGUA

O canal navegavel dirige-se do meio do Rio á sua margem direita, e desce encostado ao barranco della; á esquerda fica a *ilha do Cavallo morto* que está povoada, e as *corôas de arêas fronteiras* a esta, bem como a *ilha do Riacho*, e os bancos de arêa annexos. Sobre o barranco da margem direita está o povoado do *Bebedor* e o do *Riacho*, na altura de 20 palmos sobre as aguas do Rio.

## 220ª LEGUA

O canal continúa a descer proximo ao barranco da margem direita do Rio, ficando á esquerda algumas *corôas* e páos encalhados nos baixos já existentes; nota-se neste lado a *Barra do Sapo*, e sobre a margem direita a *Tapéra do Monteiro*, sobre um morro de igual nome, que se compõe de quartzo e oxydo de ferro; proximo a este, está o *morro do Estreito*, que se compõe de itacolomito e camadas de quartzo; abaixo do

sítio do Monteiro entra um sangradouro, que tem igual nome, bem como os morros de quartzo que no fim da legua ficão na margem direita do Rio e proximos ao seu barranco. O Rio dá, fronteiro ao mencionado morro, em um segundo 180,000 palmos cubicos de agua.

### 321ª LEGUA

O canal principal segue sempre encostado ao barranco da margem direita Rio abaixo e deixa as ilhas da *Virginia*, das *Trahiras*, e a do *Pão a pique*, á esquerda; outro canal desvia-se do primeiro antes de chegar a ilha das *Trahiras*, deixa esta á direita, e a do Pão a pique á esquerda. Pela margem direita entra o sangradouro das *Trahiras*, e sobre ella está assentada a povoação deste nome, e entre esta e o Rio está o morro das *Trahiras*, que se compõe de quartzo com veias de chlorito e pyrites. Abaixo das *Trahiras*, no fim da legua fica o povoado do *Pão a pique*, e atrás, em direcção meridional, o elevado *Serrote de Cacucé*; sobre a margem esquerda está o sítio das *Varginhas*, e atrás desta em direcção septentrional a lagôa do Pico, que dá peixe em grande abundancia, encostado as suas aguas está o serrote do Pico, que se compõe de quartzo e ferro oligisto, e ao lado do norte começa a mui elevada *Serra do Pico* com o morro do *Chifre*.

### 322ª LEGUA

O canal principal segue pelo meio do Rio abaixo, deixa as pequenas ilhas do *Pão a pique* á esquerda, e encosta-se na ultima parte da legua novamente ao barranco da margem direita, e deixa os bancos de arêa e as ilhas da *Sussuapára* á esquerda. No curso desta legua entra pela margem esquerda o sangradouro da *Barra do Pico*, que vem da Lagôa do Pico para o Rio; durante as aguas mais crescidas sahe daquella lagôa um sangradouro, que entra para uma outra lagôa atrás da ilha denominada *Pão a pique*, que existe defronte da povoação dos *Carapinas*; o terreno que em tal occasião é cercado por aquelle sangradouro, tem igualmente o nome de ilha do Pão a pique. Sobre a margem direita estão situadas as povoações da *Olaria*, do *Oliveira* e do *Rocado*; ella tem 26 palmos de altura; atrás destas povoações continúa o *Serrote do Cacucé*.

### 323ª LEGUA

Continúa o canal navegavel a descer proximo ao barranco da margem direita deixando o grande banco de arêa entre as ilhas da *Sussuapára* e *Pão a pique*, á margem esquerda; atrás desta entra o sangradouro que vem da *Lagôa do Pico*, que está secca durante as aguas ordinarias do Rio; atrás deste ponto fica o morro do *Campo Grande*; sobre a margem direita está assentada a povoação da *Arêa Branca* e a dos *Carapinas*.

### 324ª LEGUA

O canal navegavel segue entre o pequeno e grande banco de arêa dos *Carapinas*, pelo meio do Rio fóra, aproximando-se á margem esquerda, deixando a este lado as pedras e recifes existentes ao pé do barranco della. Em consequencia dos baixos, que tem o outro canal, que sómente durante as aguas crescidas do Rio é em toda sua linha navegavel, passa do mesmo ponto da partida do primeiro, encosta-se ao banco de arêa dos *Carapinas*, que fica á direita, bem como as ilhas do *Mundo Novo*, *ilha da Lagôa*, e daqui em diante até encostar-se com o canal principal. Sobre a margem esquerda nota-se uma serie de morros de arêa proximos ao Rio, bem como as povoações do *Mundo Novo* e das *Arêas*; as referidas ilhas estão povoadas.

### 325ª LEGUA

O canal navegavel segue em todo o comprimento da legua proximo ao barranco da margem esquerda, e o piloto deve tomar cuidado para evitar o choque da sua embarcação contra as pedras tanto que estão á vista, bem como aquellas que apenas se achão cobertas pelas aguas. Estas pedras são de granito (Gneiss Granito), as quaes daqui por diante se apresentão no alveo do Rio; o dito canal deixa a da *Lagôa*, e os bancos de arêa annexos a esta, á direita, lança um braço, antes de chamar ao banco de arêa fronteiro á barra das *Intans*, á direita da *ilha da Malhada*, quando o principal canal passa entre esta ilha e a margem esquerda; por este lado entra para o Rio o *riacho*

das *Intans* ou *Intanhas* (que significa conchas); atrás da barra deste eleva-se a margem successivamente para o alto das *Catingas*. Retirada do Rio para dentro da margem direita está a povoação da *Lagôa*. Para desobstruir as pedras da linha do canal que nesta paragem existem, a beneficio do melhoramento da navegação, é preciso gastar-se Rs. 450\$000.

### 326ª LEGUA

Proximo á margem esquerda e pelo braço do Rio entre ella e as ilhas da *Malhada*, da *Sussuarana* e da *Canafistula*, corre o principal canal. Na sua linha continúa a apresentar-se pedras nocivas á segurança do curso das embarcações, se o piloto não souber a sua posição; é conveniente forcejar por vencer o maior volume das aguas do Rio para o canal á margem direita da ilha da *Malhada*, que no seu alveo não tem pedras, que possão perigar a navegação, o que se conseguirá por meio de obras de fachinas construído-as na margem esquerda na volta do barranco do Rio, entre a povoação das *Arêas* e a barra das *Intans*, com que se despenderá Rs. 3:200\$000. O canal que corre encostado á margem direita, é pelos navegantes sómente procurado quando o Rio estiver com aguas crescidas, que dão altura sufficiente para cobrir os baixos, que nesta linha existem. Como o fundo neste braço do Rio compõe-se de arêa, é então nestas occasiões preferido para navegar. Sobre a margem direita está assentada a povoação das *Malhadinhas* e o sítio da *Canafistula*, e proximo a este entra para o Rio um sangradouro, e sobre a esquerda o sítio do *Saguinho*, e pouco distante para dentro da margem deste lado está o elevado *Pico da Serra de Santarem*. A largura total do Rio importa nesta paragem em 9,200 palmos.

### 327ª LEGUA

Abaixo da ilha da *Canafistula* e no meio do Rio, unem-se os dous canaes navegaveis, que vêm dos lados direito e esquerda, e assim seguem juntos em diante, ficando ao lodo meridional a *ilha do Porto Alegre*; o leito do Rio proximo á margem esquerda, apresenta muita pedra, e por isso preferem os pilotos encostar as suas embarcações ao barranco da margem direita, e descer o Rio entre ella e a ilha do Porto Alegre, por haver neste lado menos pedra, e mais arêa no fundo do Rio.

Pela margem esquerda entrão tres sangadouros, e sobre ella está o povoado de *Santarem*; pela margem direita, que tem de 13 a 16 palmos de altura, entrão dous sangadouros e sobre o seu barranco estão os sítios de *Alagadiço* e do *Porto Alegre*. Para desobstruir o canal principal das pedras que nella se encontrão, gastar-se-ha 920\$000.

### 328ª LEGUA

O canal principal, que tem o seu curso pelo meio do Rio abaixo, deixa as *ilhas dos Bois*, e de *Santa Catharina*, e um pequeno ilhote proximo ao porto da *Villa de Sentocé* á direita, e aproxima-se á margem deste lado; á esquerda do dito canal ficão alguns bancos de arêa. O Rio é raso e muito empedrado até a margem deste lado. A posição das pedras que se encontrão na occasião do exame, acha-se notada sobre a respectiva planta. Sobre esta margem estão os sítios das *Carabas*, da *Cachoeira*, do *Curralinho* e do *Sacco*, e deste lado entrão para o Rio dous sangadouros. O canal encostado ao barranco da margem direita segue entre esta, e as ilhas dos bois e de *Santa Catharina*; em diante do lado desta margem entrão a barra da *Ypoeira* um sangradouro e a barra de *Sentocé*, e no fim da legua está a *Villa de Sentocé* (ou *Centocé*) cujo nome foi provavelmente dado a este lugar pelos indigenas; pois que ha, proximo a esta, paragens de semelhante denominação, como *Urucé*, *Cacucé*, *Prepecé*, etc. Em parte é esta villa situada sobre o barranco do Rio, que tem uma capella de invocação ao Senhor Bom Jesus de Mattozinhos, e 74 casas, sendo 8 cobertas de telha e o resto de palha de carnaúba; a outra parte está edificada sobre um campo agreste nas *Catingas*, 6,500 palmos distante do Rio, e para o lado meridional: deste lado existe a Igreja Matriz de invocação a S. José e 25 casas, destas 20 cobertas de telhas e 5 de palha de carnaúba; a villa de *Sentocé* terá 700 habitantes, porém toda a Freguezia da villa terá 5,000, que vivem do fabrico de sal, tratão da criação de gado, carneiros, cabras, e, em escala mui insignificante, de porcos, os quaes á beira do Rio alguns moradores engordão com peixe, crião as aves domesticas, cultivão mandioca, aboboras, melancias, melões, pepinos, feijão e mui pouco milho, cebolas e alhos, plantão algodão, e commercio com a Bahia e Pernambuco, bem assim com as povoações visinhas da beira do Rio de S. Francisco. Parte dos moradores de *Sentocé* empregão os seus serviços na navegação fluvial na qualidade de pilotos e barqueiros. Obser-

veí que algumas mulheres moradoras nesta villa, e nas povoações Rio abaixo, occupão-se em fazer renda, porém sómente para o uso domestico. Os morros da Catinga ao Sul, e atrás da villa de Sentocé compõem-se de gneiss (gneiss-granito) e quartzo. Algumas amostras que tirei daquellas rochas tem pyrites, e julgando pela natureza dellas, offerecem os indícios de serem companheiras de outro metal, o que por não poder empregar o meu tempo em exames mais profundos, não pude descobrir na occasião em que por lá estive.

Aquella mais importante parte da povoação de Sentocé, que se acha retirada do Rio, soffre de falta de agua e da immediata communicação com o Rio, e por consequencia de commercio, o que não acontece aos que habitão sobre os seus barrancos. Para que os moradores daquella parte da villa possão gozar dessas vantagens, e obter ao mesmo tempo agua perto de seus edificios, algumas pessoas abastadas projectarão a abertura de um canal, que partindo do Rio de S. Francisco pela barra de Sentocé se deve dirigir proximo á parte da villa nas Catingas, e daqui em direcção ao povoado do Imbuzeiro, e perto deste, entrar outra vez para o Rio. A obra é exequivel, e por calculo approximativo orço a despeza com a excavação do canal em 16:800\$000.

## 329ª LEGUA

O canal navegavel, que desencostado á margem direita junta-se ao outro, que segue pelo meio do Rio abaixo, no fim desta legua entre ambos ficão algumas rochas de granito, e ao lado septentrional das linhas dos referidos canaes até á margem esquerda apresenta o alveo grande numero daquellas rochas, e alguns pequenos bancos de cascalho entremeados. Sobre a margem esquerda, cujo barranco se eleva de 13 a 20 palmos para dentro da altura das Catingas, estão os sitios do *Sacco da Jurêma*, das *Pedras*, e junto ao barranco o *Serrote da Salina da Jurêma* ou da *Justina*, que se compõe de granito e veias de quartzo; sobre ambas as margens do Rio nota-se muitas palmeiras carnaúbas, em particular sobre o barranco da margem direita. Nesta está situada a povoação do *Imbuzeiro*; junto a esta entra um sangradouro para o Rio; uma legua para dentro, ao sul, passa a mui elevada serra da *Comieira*, que na sua raiz apresenta granito, e sobreposto a este quartzito, que finalmente está coberto de itacolimito schisto talcoso. Para o quebramento de algumas rochas proximas á linha do canal navegavel gastar-se-ha 220\$000.

## 330ª LEGUA

A linha navegavel do Rio segue proxima ao barranco da sua margem direita, sobre a qual estão as povoações *Urucé de cima*, e da *Bauna*, e deste lado pouco acima do *Urucé* entra um sangradouro de uma legua; á esquerda do canal fica a ilha do *Urucé de cima*, e entre esta e a margem esquerda apresenta o Rio pequenos bancos de arêa, pedra em diversos pontos sobre a superficie das suas aguas, bem como alguns páos encalhados proximos aos bancos de cascalho. A velocidade com que descem as aguas do Rio, importa em 4,8 palmos por segundo, ou 2,05 milhas por hora, por cujo motivo não parão as arêas, que daqui em diante se apresentam no alveo do Rio em menor numero de bancos e corôas, as quaes são frequentemente substituidas por baixos empedrados. Pela margem esquerda entrão cinco pequenos sangradouros; ella se eleva á altura de 13 a 20 palmos, que é a altura das Catingas e morros de arêa, que para dentro daquella margem existem; sobre ella está o sitio do *Riachão*.

## 331ª LEGUA

O canal navegavel afasta-se do barranco á margem direita do Rio, e dirigindo-se para a margem esquerda, fica a ilha da *Capivára* e banco de cascalho annexo á esquerda, e á direita das ilhas do *Camaleão*, do *Urucé de baixo*, e atrás desta as ilhas do *Velho Agostinho* e do *Ferreiro*. Alguns navegantes descem pelo braço do Rio entre a sua margem direita e as mencionadas ilhas, que têm sufficiente fundura para as barcas, porém o piloto deve ser mui pratico destes lugares para poder em tempo evitar as pedras no seu leito, existentes em muitos pontos, não só na extensão desta legua, mas tambem nas duas leguas seguintes. Sobre a margem esquerda estão os povoados de *Arêa Branca*, *Páos Brancos* e *Urucé de baixo*, e em pouca distancia, atrás do barranco, seguem os denominados *Morros de Arêa*. Por este lado entrão quatro pequenos sangradouros, e nota-se, sobre a margem direita, uma floresta de palmeiras carnaúbas, o sitio da *Giquitaia* (pimenta soccada com sal), e meia legua atrás destes

a Serra do *Frade*, que é a continuação da da *Comieira*; no quebrado desta serra, fronteiro a *Giquitaia*, apresentam os rochedos uma figura semelhante a um frade, d'onde deriva o nome della.

## 332ª LEGUA

Parte o principal canal do pontal da ilha do *Urucé de baixo*, aproxima-se no seu curso á ilha grande do *Encabro*, e segue encostado á sua margem esquerda; sobre esta estão situadas as povoações do *Urucé de baixo* e *Anjicos*, e entre ellas nota-se a entrada de dous sangradouros, bem como que, para dentro das Catingas, continúa a cordilheira dos *Morros de Arêa*. Sobre a margem direita está a povoação do *Encabro* e o *Sítio de Arêa*; entrão deste lado alguns pequenos corregos, que vertem do *Morro Vermelho*, e de grotas da *Serra do Frade* e *Encabro*. As rochas que apparecem no leito do Rio, e no seu barranco da margem direita, bem como até ao pé da dita serra, são graníticas, acima das quaes, na maior altura da serra, está sobreposto quartzito com manchas de feldspatho decomposto, e sobre este o itacolimito e schisto-talcoso. Immediato atrás do *Encabro*, e na baixada entre esta povoação e a serra, acha-se um deposito de tuffo calcareo, de que fabricão cal. A linha do canal principal tambem passa mui proxima ás pedras, e mesmo sobre algumas, as quaes achei 7 palmos debaixo das aguas ordinarias do Rio; é indispensavel o desembaraçar-se a linha do canal destes impecilios á navegação, com o que gastar-se-ha 350\$000.

## 333ª LEGUA

Segue o canal principal encostado ao barranco da margem esquerda da ilha *Grande do Encabro*; a sua linha topa sobre algumas pedras; passado o pontal da dita ilha, dirige-se o canal para a margem direita, unindo-se aqui com as aguas que descem pelo braço do Rio, entre a dita ilha e a margem oriental; sobre esta está a povoação do *Boqueirão*, e as casas á beira da barra do *Riacho*, que descê da serra do *Boqueirão*, a qual é a continuação da *Serra do Encabro*. As pedras que se apresentam em penedos na barra do dito Riacho, e no *Serrote*, encostado a esta, são de granito.

No braço acima referido ficão as ilhas do *Vianna*, da *Magdalena* e do *Boqueirão*. Como já disse, têm as aguas deste braço fundura sufficiente para barcas, mas tambem muitas pedras e bancos de cascalho, que difficultão a navegação; por isso é preferido o canal ao lado occidental da *ilha Grande do Encabro*.

A largura total do Rio no seu pontal é de 6,800 palmos. Pela margem esquerda entra o *riacho das Canôas*, que não tem agua na estação secca, bem como o *riacho da Casa Nova*, o qual achei com poços de agua estagnada, e fóra da sua barra uma grande corôa de arêa; sobre o barranco desta margem ficão os sitios *Páos da Canôa*, *Jatobá*, *Bembom* e *Canudo*.

## 334ª LEGUA

O canal segue proximo á margem direita, deixa a *ilha do Riacho da Casa Nova* á esquerda, e volta para o lado oriental. Fronteiro á *ilha da Casa Nova* divide-se o canal em dous; destes, o principal segue pelo braço do Rio, que passa entre a margem direita do Rio e as *ilhas da Velha Ignacia*, e do *Tamandú* ou do *Pacheco*; o segundo canal segue entre as *ilhas da Casa Nova* e *Velha Ignacia*, approximando-se á margem esquerda; sobre o barranco desta ficão as povoações do *Riacho da Casa Nova* junto ao riacho deste nome, a das *Intans*, *Queimada do Carral*, a de *Caissára*, e da *Casa Nova*, que tem uma capella. Sobre a margem direita fica o sitio do *Jatobá da Espera*; neste lugar demorão-se as embarcações, quando os ventos são mui fortes, e agitação excessivamente as aguas do Rio. Na paragem entre o riacho da Casa Nova, e o pontal da ilha grande do *Encabro*, cuja paragem em taes occasiões é mui temida pelos navegantes que a chamão *Largurão da Casa Nova*, e na qual já perecerão ajonjos.

## 335ª LEGUA

O canal do lado meridional do Rio, segue entre a *ilha da Velha Ignacia* e a margem direita em diante; sobre esta margem estende-se a povoação de *Tamandú*, na altura de 30 palmos sobre as aguas do Rio, e nota-se dous sangradouros. Sobre a margem esquerda está a *Fazenda de Cima*, e o povoado das *Pedras da Chrisma*; junto ao barranco della nota-se muita pedra e cascalho; porém o canal as deixa em boa distancia á

esquerda. Todavia apparecem algumas no seu centro, que necessitão ser destruidas, o que se poderá effectuar com a despeza de 220\$000.

As pedras que se achão no leito do Rio são de gneiss-granito.

#### 236ª LEGUA

Abaixo do pontal da ilha do *Tamanduá* unem-se os dous braços do Rio e os seus respectivos canaes. Existe neste ponto uma porção de rochas; o canal necessita de ser desobstruido destes impecilios á navegação, cujos trabalhos exigem a despeza de 2:500\$000. O canal passa entre a ilha *Grande* ou das *Pedras de Mathias*, e a margem esquerda. O braço do Rio que passa entre a dita ilha e a margem direita, tem agua em sufficiente profundidade para barcas; porém o seu leito é muito empedrado e perigosa a passagem, devendo-se continuamente procurar o seguimento do curso do canal navegavel entre as pedras nativas, que o obstruem. Junto ao barranco da margem direita, e pouco abaixo de *Tamanduá*, existe um serrote de pedras, e deste um quarto de legua, Rio abaixo, outro serrote, sobre o qual está situada a fazenda das *Pedras*. Pouco acima desta entra um pequeno riacho, que sómente tem agua durante as chuvas. Sobre o barranco da margem esquerda, que tem 11 a 20 palmos de altura, estão as povoações do *Taboleiro da Cruz* e *Jatobá*. Todas as pedras dos serrotes, e aquellas que se achão no leito do Rio, são de granito.

#### 237ª LEGUA

O canal segue sempre pelo meio do Rio abaixo, deixa ao pé dos barrancos alguns pequenos bancos de cascalho, a *Pedra do Bode*, que se compõe de granito, á margem esquerda, e abaixo daquelles bancos algumas pedras desta qualidade ao seu lado septentrional, as quaes com a despeza de 154\$000 podem ser arrebatadas e desviadas. Deixa finalmente á direita a pequena ilha da *Cachoeirinha*, e atrás desta pouco distante ao sul nota-se o serrote das *Pedras de Mathias*; sobre o barranco deste lado está a povoação das *Pedras do Mathias* e a da *Cachoeirinha*, sobre o barranco da margem esquerda a da *Cruz das Almas*, e logo atrás della está o *Serrote das Almas*, e mais abaixo o *Alto da Catinga*: todos os serrotes compoem-se de rocha granítica.

#### 238ª LEGUA

Parte o canal pelo meio do Rio em diante, deixa á direita o braço que passa entre a ilha do *Junco* ou de *Sant'Anna*, e a margem direita, e faz sua entrada pelo braço entre a dita ilha, o *ilhote do Junco* e a margem esquerda; sobre esta está o povoado do *Curral d'Arêa*, e entra para o Rio um sangradouro; sobre a margem do braço direito do Rio estão os povoados do *Junco* e do *Pastorador*.

#### 239ª LEGUA

Ainda que os pilotos navegão encostados com as suas embarcações á margem esquerda, todavia o melhor canal segue pelo meio deste braço do Rio entre a margem esquerda e a ilha do *Junco* ou de *Sant'Anna*, até proximo á cabeça da ilha da *Cachoeira*, em cujo lugar toma o canal, que os navegantes costumão seguir, a sua direcção para a esquerda entre a margem deste lado e a ilha da *Cachoeira*; segue depois adiante entre esta e a ilha da *Cachoeira*, encostado proximo ao barranco da ilha *Grande da Cachoeira*, correndo já com a crescida velocidade de 7,41 palmos por segundo, 3,169 milhas por hora. O braço que se apartou do antecedente, mencionado na cabeça da ilha da *Cachoeira*, segue entre esta e a ilha de *Sant'Anna*, forma logo as primeiras catadupas da *Cachoeira do Sobradinho*, e une-se encachoeirado com aquelle braço que vem mansamente descendo entre a ilha de *Sant'Anna* e a margem direita do Rio. Os dous braços unidos chegando fronteiros ao pontal da dita ilha, precipitão as suas aguas em catadupas de 1 a 3 palmos de altura, passando entre penedos de granito, sendo a maior força da cachoeira e passando o maior volume das suas aguas concentradas encostado a um promontorio formado por esses penedos na margem direita do Rio, onde se apresenta a *Cachoeira da Volta*. Do dito promontorio em diante segue um cordão de penedos de granito até 20 palmos de altura, semelhantes a um dique através do Rio até a ilha de *Sant'Anna*, interceptados por pequenos braços que todos elles despenhão-se em cachoeiras mais ou menos altas, e as suas aguas seguem depois mansas por um e outro lado da ilha do *Mandacari*, e passão com algum ruido, porém sem cachoeiras, entre cordões de pedras nativas que atravessão o Rio de um para outro lado, finalmente ellas se unem abaixo do pontal da ilha da *Cachoeira* com o braço que desce entre a dita ilha e a margem esquerda do Rio. Sobre a margem direita do braço da *Volta* tem alguns sitios de moradores, como aquelles da *Cachoeira*, *Sacco do Meio Alegre* e *Caldeirão*; sobre a sua margem esquerda, que forma a ilha da *Cachoeira*, nota-se igualmente

alguns sitios, como o do *Barracão*, *Porto Alegre*, *Corredor*, *Lanço das Almas* e *Porto dos Cavallos*; por este braço não passa embarcação alguma, e só nas épocas das cheias do Rio, que cobrem as pedras, e fazem desaparecer as catadupas, é que as embarcações passão por elle.

Na extensão da 239ª legua ficão, sobre a margem esquerda, as povoações de *Santa Anna*, a do *Sobradinho*, e o sitio dos *Marqueiros*. O nome das cachoeiras que existem no fim da legua, e destas para baixo, é derivado para algumas pessoas, daquella povoação de *Sant'Anna*, por outros do *Sobradinho*, que é mais proxima á *Cachoeira*. Sobre a ilha da *Cachoeira* está a povoação do *Canal*, e outras moradas dispersas sobre a mesma ilha. Alguns moradores occupão-se com o fabrico do sal, que nesta paragem sahe bem crystallizado e alvo, e rivalisa com o sal que vem da Europa.

#### 240ª LEGUA

No começo desta legua está a *Cachoeira do Sobradinho*; a linha do canal pelo qual as embarcações descem, e aquelle que toma a sua direcção entre dous penedos de granito, que tem o nome de *Caixão* (planta especial letra *A*); por este estreito, cuja largura depende da altura em que estiver o nivel das aguas, se fór na estação secca ou na pluvial, passão as embarcações de maneira que, durante as aguas ordinarias, ellas tem de 8 a 10 palmos a cada lado do espaço livre, quando na estação secca é muito menor, e as bordas das embarcações maiores quasi rastejão á face dos rochedos, dos quaes, o do lado esquerdo (letra *B*) tem 12 palmos de altura sobre o nivel das aguas.

Por entre meio dos mencionados rochedos precipitão-se as aguas com a velocidade de 9,75 palmos por segundo, ou 4,17 milhas em uma hora, tendo neste ponto a altura da *Cachoeira* do seu nivel superior ao inferior 5 palmos; porém a sua altura total é de 9 palmos e 4 pollegadas, até a boca do braço fronteiro á *Fazenda do Sobrado*, e *Serra* deste nome. Do *Caixão* segue o canal proximo á margem da ilha da *Cachoeira*, entre grandes rochedos, e com a correnteza de 6,75 palmos por segundo pelo lugar denominado *Cachoeira Criminosa*: esta não apresenta catadupa: porém debaixo do nivel d'agua e não visivel, existe um grande numero de pedras que tem causado a perdição de algumas embarcações, e que são mui temidas pelos navegantes; por isso é previdente que estes ajustem um piloto pratico e morador proximo á *Cachoeira do Sobradinho*, para dirigir as suas embarcações salvas por entre as pedras que existem mesmo na linha do canal. Assim não fez o proprietario da barca *Gambarra*, que, um mez antes da minha passagem por este lugar, a perdeu na cachoeira com a carga de 10,000 rapaduras. Muitos pilotos ou proprietarios de embarcações as fazem descer pela *Cachoeira do Caixão* por meio de cordas. Na occasião da subida não é prudente passar pelo mesmo canal da descida, para evitar o perigo de que a embarcação, por qualquer incidente ou descuido, dê com uma das bordas contra a maior força da cachoeira, porque neste caso ella será jogada Rio abaixo contra os rochedos; por isso preferem os navegantes encostar as suas embarcações á margem esquerda do Rio, conforme o curso designado na planta especial com as letras *E, F, G, H*. No lugar da ultima letra, a força da cachoeira é tal que é necessario que as barcas subão seguras por cordas em direcção da linha *H, I, K, L*, ou as descarreguem e transportem as cargas ás costas até ao ponto *L*, na margem esquerda, onde as descarregão novamente. Querendo tambem fazer subir a minha barca *Princesa do Rio* estendêrão um cabo grosso de couro á esquerda sobre os rochedos, e outro de caruá tambem sobre os rochedos á direita da linha *H, I*; cada um dos cabos era seguro por 8 a 10 pessoas, e ambos estavam amarrados na pópa da barca; um piloto com quem eu vinha da villa da Boa Vista estava ao leme, e um segundo, que a'ustei entre os moradores á beira da *Cachoeira*, sómente para dirigir os barqueiros pelo curso que devião seguir com a barca, até se achava em pé sobre a cobertura de sua tolda com seis barqueiros que trabalhavão dentro della com as varas. O barranco da margem esquerda do Rio estava cheio de espectadores. Recommennei ás pessoas empregadas nos cabos, que puxassem a barca de vagar e com cuidado; mas, apenas eu acabei de fallar, quando aquella gen'e começou a puxar com estrondoso alarido e gritos selvagens. O cabo da esquerda arrebentou, a cachoeira jogou immediatamente a barca Rio abaixo, batendo ella com o fundo e costas continuamente sobre as pedras existentes no seu leito, até que, inclinada para o lado direito, e entrando desta maneira agua para dentro, a força do impulso das aguas da cachoeira a comprimio e segurou nesta posição contra um grande penedo junto ao barranco da margem esquerda, circumstancia esta que foi no mesmo instante aproveitada pelos barqueiros, que em parte saltarão dentro da cachoeira para segura-la completamente, de maneira que foi possível descarrega-la, o que se fez com a maior rapidez, ajudados mesmo por todos os espectadores, homens e mulheres, pois as ultimas prorompêrão em gritos de terror no momento em que o cabo da esquerda arrebentou, e a barca foi inclina-la a um lado e jogada pela cachoeira abaixo. Perdeu-se alguns objectos que escorregarão da barca e cahirão dentro do Rio que os consumio; porém a barca ficou

salva e conduzida vazia, segura pelos cabos pela linha H, I, K, onde novamente foi carregada. Informar-me então nesta occasião, que o piloto que havia no anno passado guiado a minha barca, quando desci pela cachoeira e Rio abaixo, tinha perecido no mesmo lugar, no momento em que estava occupado em guiar uma embarcação, que tambem com difficuldade desceu pela cachoeira do Sobradinho. Sobre o barranco da margem esquerda deste braço do Rio estão os sitios denominados da *Cachoeira dos Pacús*, do *Bebedor*, e proxima á *Cachoeira da Criminosa*, a povoação do *Sobrado*, e immediata, para o lado septentrional, atrás desta, a mui elevada *Serra do Sobrado*, que se compõe de itacolunito alternando em camadas de schisto talcoso e quartzo que correm de S. S. O. a N. N. E. com inclinação para O. cujas rochas jazem sobre granito e gneiss que constituem as rochas do leito do Rio em toda a extensão da Cachoeira do Sobradinho. Desde a *Ilhota da Cachoeira*, ou da entrada para o braço do Rio, em que está o dito *Caixão*, até pouco acima dos *Pacús*, existe, ao lado septentrional do Rio, um baixio, que durante as cheias fica inundado d'agua, circumstancia esta que desfructua alguns navegantes, para levar as suas embarcações por este canal, e rodear assim a cachoeira.

O canal que serve actualmente á navegação, tanto em todo o comprimento desta, bem como na ultima parte da legua antecedente, á vista das difficuldades e perigos que tem de vencer-se, e a que estão expostas as embarcações na occasião de seguir o seu curso, pelas cachoeiras existentes nesta parte do Rio, exige sem duvida um correctivo do qual resulte uma segura e facil passagem. A correção d'aquelle canal poder-se-ha conseguir por tres modos:

1º Canalisar-se o respectivo braço do Rio, desde a ponta da partida, fronteiro á cabeça da ilha da Cachoeira, até ao pontal da mesma; e assentar no canal duas eclusas, uma destas no lugar das *Pedras do Caixão*, e a outra pouco acima do pontal da mencionada ilha; orço a despeza, que todas as obras exigirem em 420:000\$000. A conservação do canal e das suas obras, bem como o salario para o pessoal, que deve ser empregado no serviço das eclusas, orço annualmente em 3:400\$000.

2º Por meio da escavação de um canal, pelo acima indicado baixio ao lado septentrional do braço, e assento de duas eclusas no mesmo canal nos pontos mais convenientes, cujas obras orço em 670:000\$000, com a despeza annual, que regulará com pouca differença pela mesma quantia de 3:400\$000.

3º Desobstruir-se as rochas, rebaixar-se o fundo do leito do respectivo braço do Rio, desde a sua entrada até as pedras do Caixão, onde terá o rebaixo em sua maxima altura 10 palmos em rocha viva de granito, e deste até fronteiro ás casas denominadas *Cachoeira*, alargando-se o canal onde for necessario até 54 palmos da sua largura na superficie das aguas; orço a despeza com estes trabalhos em 390:000\$000, sendo este ultimo correctivo em todos os casos preferivel, não só porque dispensa o gasto annual da conservação do canal, mas tambem encontra nelle tres dobro do volume d'agua, o que produzirá o effeito de elevar o nivel das aguas neste braço abaixo do Caixão e augmentar a altura no baixio empedrado no lugar denominado *Cachoeira Criminosa*.

#### 241ª LEGUA

Do pontal da ilha da Cachoeira segue o canal navegavel proximo á margem esquerda a cujo barranco encostadas e proximas, existem algumas pedras; é necessario desobstruir-se a linha do canal destes obstaculos; á sua direita ficão pequenos bancos de cascalho e arêa, segue depois pelo meio do Rio, e deixa o *ilhado Serrote de Santa Rita* ou da *Mãe d'agua* á direita, e á roda desta muita pedra, devendo-se destas tirar para fóra aquellas que estiverem na linha do canal, ao lado septentrional do dito serrote. Os barqueiros informar-me, que seria perigoso o approximar-se do dito serrote que (como disserão) tem um sulapão debaixo do rochedo onde mora a *Mãe d'agua*, que já muitas vezes fez desaparecer embarcações e navegantes, vivendo com aquelles delles, que melhor lhe agrada, a quem dava depois riquezas, deixando-o livremente sahir. Contra a vontade dos barqueiros mandei dirigir a embarcação ao dito serrote, que se compõe de quartzo, e nada pude descobrir que pudesse dar motivo para semelhante fabula; pouco mais adiante está a *ilha do Serrote*, depois a *ilha das Cabras*, e pouco mais abaixo, em linhas parallelas, as *ilhas do Lameiro*, da *Carnaubeira* e da *Chumbada*; todas estas linhas ficão á direita do canal navegavel, que passa immediato abaixo do pontal da *ilha do Lameiro*, até o fim da legua sobre grandes pedras, algumas das quaes apenas apparecem no nivel das aguas ordinarias, e as cabeças de outras estão cobertas por ellas. Sobre o barranco da margem esquerda está o povoado de *Santa Rita* na altura de 20 a 30 palmos sobre as aguas do Rio, e no fim da legua cinco pequenas casas denominadas *Pão da Historia*, cujo lugar designa a divisa entre as provincias da Bahia e Pernambuco; sobre a margem direita está a povoação de *Tatunhy*, á barra do riacho do mesmo nome, e atrás, para dentro da Catinga, o *Serrote* de igual nome. Para limpar a linha do canal das pedras que nellas existem nocivas á navegação, gastar-se-ha 700\$000.

#### 242ª LEGUA

Segue o canal navegavel pelo meio do Rio fóra, approximando-se mais á margem direita do que á esquerda; o leito do Rio apresenta muita pedra nativa de granito, em toda a extensão da legua, cuja parte maior está apenas coberta d'agua; outras estão um ou dous palmos acima de sua superficie. As *ilhas da Tapéra* e bancos de cascalho juntos a estas ficão á esquerda, sobre a margem deste lado se achão a povoação das *Arêas* e da *Tapéra de Cima*; sobre o barranco da margem direita, em 24 palmos de altura acima das aguas ordinarias do Rio, estende-se a *povoação da Correnteza*. Para desobstruir o canal das pedras em largura sufficiente gastar-se-ha na extensão desta legua 5:600\$000.

#### 243ª LEGUA

Continúa a seguir o canal em direcção analogá á extensão da legua antecedente, e o leito do Rio apresenta muita pedra de granito, o canal deve ser desobstruido destes impecilios com a despeza de 8:000\$000. Ao lado esquerdo do canal ficão as ilhas do *Coqueiro* e de *S. Gonçalo*, e sobre a margem do mesmo lado estende-se a *povoação da Tapéra de baixo*, onde está o *Porto do Salitre*. Sobre a margem direita fica o sitio da *Carnaúba Torta* e a povoação de *S. Gonçalo*, e atrás desta o *Serrote de Mindohim*, que é de gneiss-granito. O Rio está por aqui despraído, e tem a largura de 6,700 palmos; as suas aguas correm com 3,44 palmos de velocidade em um segundo, ou 1,47 milhas por hora.

#### 244ª LEGUA

O canal segue proximo á margem direita; algumas pedras existem na sua linha, as quaes será necessario tirar com despeza de 320\$000; a sua esquerda ficão alguns bancos de arêa e cascalho, a *ilha da Lagôa* e do *General*. Sobre o barranco da margem esquerda está situada a fazenda do *Genipapo*, e o *povoado da Cerca*, notando-se atrás deste, uma serie de morros cobertos de arêa, e ao pé do barranco do Rio as pedras de *João Carvalho*. Pela margem direita entra o *riacho do Salitre*, que apenas dá em um segundo 24,5 palmos cubicos d'agua salobra; pequenas canoas sobem por elle até a algumas leguas da sua barra acima; junto a esta está á margem coberta de uma floresta de palmeiras de cornaúba; deste lado e sobre o barranco do Rio, estende-se a povoação da *Lagôa* e do *Alagadiço*, e na vizinhança, atrás destas para o sul, está o *Serrote do Pinto*, que se compõe de gneiss-granito.

#### 245ª LEGUA

O canal continúa a seguir proxima á margem direita, na maior extensão entre ou acima de pedras, as quaes, para obter-se uma navegação segura e desembarçada, é indispensavel destruir-se das mesmas na linha do canal, com o dispendio de 400\$000. Á esquerda do canal e á margem esquerda, fronteiro a *Curiacá*, fica um banco de cascalho e arêa, e as *ilhas do Rodeador*; o braço do Rio atrás destas ilhas é mui empedrado por rochedos de gneiss-granito com talco; não obstante isso, como a agua entre as pedras tem fundura para as barcas, procurão os pilotos praticos dirigi-las entre o labyrintho daquellas pedras. Para desobstruir o canal principal de semelhantes impecilios, será necessario gastar-se na extensão desta legua 3:200\$000. Sobre o barranco da margem esquerda ficão as povoações da *Caricoca*, *Vargem* e *Rocado*, e pouco abaixo desta um pequeno riacho sem nome. Sobre a margem direita nota-se a *Povoação do Rodeador*, e atrás della em ramo de sul, o *Serrote de Sacapeté*, que compõe-se, bem como os rochedos proximos ao Rodeador, de gneiss-granito. Encostado ao lado occidental desta povoação, entra um pequeno riacho que tem sómente agua durante as chuvas.

#### 246ª LEGUA

Segue a linha do canal navegavel encostado á margem direita entre esta e as ilhas do Rodeador afasta-se da dita margem para desviar-se das pedras existentes no seu curso, e o piloto deve dirigir com attenção e cuidade a sua embarcação entre as *Pedras de Mauricio* e bancos de cascalho depositados entre ellas, bem como mais aliante na occasião da passagem entre as *pedras do Marcellino*, as quaes em parte estão pouco visiveis sobre o lume d'agua; mas a maior parte dellas estão apenas cobertas pelas aguas, que correm com moderada velocidade de 3,2 palmos por segundo. Para a desobstrucção do canal em sua largura necessaria e na extensão desta legua, é preciso gastar-se a quantia de 6:800\$000. Sobre a margem direita estão as povoações da *Barranca*, do *Maris*, do *Mauricio*, e entrão proximos á primeira e segunda povoação quatro pequenos sangradouros, tendo um destes o nome de *Maris*. Sobre a margem esquerda estão assentadas as povoações do *Maçanganhinho*, das *Barrôcas* e do *Maçangano*.

#### 247ª LEGUA

Das *pedras do Marcellino*, que estão no começo desta legua, segue a linha do canal navegavel pelo meio do Rio em diante, e chegando proxima á cabeça da *ilha do Fogo*, carrega á direita ao *porto da Villa do Joazeiro*, e deste encostado á margem direita,

passa fronteiro á boca do braço do Rio, que tem o seu curso atrás da ilha do *Joazeiro Velho*; e encosta-se á margem septentrional desta, fronteiro á grande *Pedra do Bode*, que fica junto á margem esquerda. A linha do melhor canal encontra, da dita Villa abaixo, uma porção de pedras no seu alveo; é necessario desvia-las, com o que gastar-se-ha 1:300\$000.

O braço do Rio ao lado septentrional da ilha do Fogo é navegavel, porém é necessario que os pilotos dirijão as suas embarcações com cuidado entre as pedras, que no seu leito existem; algumas dellas são de consideravel dimensão e elevadas sobre a superficie d'agua, outras mais ou menos cobertas por ella; igualmente a ilha do Fogo na sua parte occidental, apresenta muita pedra, e um penedo grande de rocha granítica com veios de quartz, talco, manganez e pyrites, sobre a parte superior da mesma ilha. Sobre a margem esquerda estão as povoações do *Maçangano*, e *Fazenda Novo*, e a *Passagem do Joazeiro*, com uma capella e 48 casas edificadas sobre rochedos graníticos-gneiss, e mais adiante os quartéis. Sobre a margem direita está o *povoado do Mourão* e a importante *Villa do Joazeiro*, actualmente a cabeça e residencia do Juiz de direito da comarca de Sento-Sé, 30 a 35 palmos elevada sobre o nivel das aguas do Rio, e estas 1,383 palmos sobre o mar. A villa do Joazeiro tem uma igreja da invocação a *Nossa Senhora das Grotas*, uma casa de camara e cadêa annexa, e 334 casas, sendo destas 287 cobertas de telhas, e sujeitas ao pagamento de decima urbana, com 1,328 habitantes, sendo destes 1,052 livres, e 276 escravos; porém todo o municipio, cujos limites são os mesmos da freguezia da villa, tem 6,000 almas pelos assentos da igreja; porém pelos mapps dos subdelegados sómente 4,938, sendo destas 4,203 pessoas livres e 732 escravos. A villa do Joazeiro foi creada por acto da presidencia da provincia da Bahia datado de 18 de maio de 1833, quando se pôz em execução o Codigo do Processo Criminal desannexando-se o Joazeiro do municipio de Sento-Sé a que pertencia como freguezia.

Entre o porto desta villa e o porto da passagem do Joazeiro, fronteiro a este, na provincia de Pernambuco, está estabelecida uma barca grande de vela, que dá cada vez passagem de 50 a 60 animaes, cujo rendimento pertence á camara municipal da *Villa da Boa Vista* da provincia de Pernambuco; cada pessoa paga 80 rs. de passagem, por cada animal cavallar ou muar 360 rs. sendo manso, 220 rs. sendo bravo, poldros 100, e 140 rs, cada cabeça de gado vaccum, carga de cada animal 40 rs.; porém os tropeiros ou proprietarios da carga nada pagão de passagem. Pelas informações obtidas, passarão em um anno 7,500 a 8,000 pessoas, 10,500 cabeças de gado vaccum, e 1,300 animaes cavallares e muares, sendo conduzido o maior numero dos primeiros para a Bahia.

A villa do Joazeiro tem a vantagem de ser situada na linha de uma das estradas as mais commerciaes entre a Bahia e as provincias do Norte, e particularmente a cidade de Oeiras, que dista daqui 80 leguas, e com a qual a villa do Joazeiro entretem um vivo commercio. Os habitantes desta villa e do seu municipio fabricão sal das terras saliferas, particularmente nas salinas á beira do *riacho do Salitre*; tratão de criação de gado vaccum, em escala mui diminuta a criação de carneiros, cabras, porcos, aves domesticadas e de cavallos; plantão mandioca, que é o principal ramo de cultura, arroz, feijão, mui pouco milho e canna de assucar, muita abobora, melancias, algodão, mamona e algum fumo; porém abstrahindo do que tenho observado, e julgando pelas informações obtidas, é o terreno ao redor do Joazeiro mui agreste e secco, particularmente em direcção para a Bahia, e que a cultura nesta paragem não satisfaz ás necessidades dos seus habitantes e dos passagiros, que constantemente transitão pelas estradas, que nesta villa se cruzão; e portanto é indispensavel o supprimento de mantimentos, como farinha de mandioca e milho, feijão, milho, arroz, toucinho, assucar, rapaduras, caxaca, etc., que vem das regiões superiores do Rio, até do Paracatú, para esta villa e seus suburbios. A pescaria já não é por aqui tão abundante como no Rio superior, e estou inclinado a attribuir esta circumstancia á natureza do leito do Rio, que daqui para baixo cada vez mais empedrado fica, o que tambem põe a maior difficuldade á navegação. Respeito a frete por agua ao arraial do Remanso, villa da Barra e Salgado, paga-se 1\$000 de aluguel por dia de uma barca, e por terra para a cidade da Cachoeira 15\$000 por cada animal cargueiro, cuja viagem fazem os tropeiros em 11 dias e mesmo á Bahia em 13. Ultimamente pagou-se nesta villa (pelas informações obtidas) os preços seguintes, pelos objectos abaixo mencionados:

Por um alqueire	de feijão . . . . .	11\$500	Por uma libra	de enxofre . . . . .	320
"	" de farinha de mandioca . . . . .	6\$400	" vara	de panno de algodão . . . . .	320
"	" de sal . . . . .	12\$000	" libra	de fumo . . . . .	240
Por uma arroba	de toucinho . . . . .	7\$680	" rapadura	(do Salgado) . . . . .	240
"	" de farinha de trigo . . . . .	10\$240	" dita	(do Salitre) pequena e de	
"	" de bolacha . . . . .	10\$000	"	gosto salgado . . . . .	080
"	" de cera da terra, que		" folha	de flandres . . . . .	320
"	abunda, bem como o		" taboa	de madeira . . . . .	1\$600
"	mel . . . . .	5\$000	" garrafa	de vinho ordinario . . . . .	640
"	" de cera de carnaúba . . . . .	5\$000	"	de vinagre . . . . .	320
"	" de carne preparada (sec-		"	de azeite doce . . . . .	1\$000
"	ca) . . . . .	3\$400	"	de dito de mamona . . . . .	240
"	" de algodão . . . . .	2\$560	"	de aguardente de canna . . . . .	320
"	" de assucar . . . . .	7\$000	Por um covado	de chita (termo medio) . . . . .	280
"	libra		" couro	de boi ou vacca cru . . . . .	1\$280
"	de aço . . . . .	4\$000	"	de bezerro . . . . .	360
"	de chumbo em barra ou		"	de cabra . . . . .	320
"	de caça . . . . .	4\$000	"	de carneiro . . . . .	320
"	de salitre . . . . .	080			

No porto do Joazeiro tem o Rio 3,500 palmos de largura, e dá em um segundo 188,517 palmos cubicos de agua. A maior enchente do Rio, que foi a de 1792, subio 45 palmos sobre as aguas ordinarias, de maneira que a igreja ficou nessa occasião 11 palmos submergida na inundação, e assim mais ou menos todas as casas desta villa.

## 248ª LEGUA

O canal navegavel segue pelo meio do Rio abaixo, e o piloto da embarcação deve ser muito pratico da linha em que a deva conduzir para não esbarrar contra as rochas que se achão pouco elevadas sobre a superficie das aguas ou pouco cobertas pelas mesmas. No começo da legua deixa o canal a *ilha do Joazeiro Velho* á direita; pelo braço atrás della tambem podem passar as embarcações, bem como atrás da *ilha do Jatobá*; segue, deixando este o canal principal, bem como as *Pedras da Barrinha* á direita, e os bancos de arêa e a *ilha da Boa Vista* á esquerda; pelo braço atrás desta ilha passão sómente canoas pequenas. Sobre a margem direita está a povoação do *Joazeiro Velho*, o da *Barra do Joazeiro Velho*, o *sítio da Barrinha*, *Pedra da Barrinha*, e *Quixabeira do Bemem*; sobre o barranco da margem esquerda a povoação do *Jatobá*, de *Boa Vista*, que se estende até ao fim da legua.

A desobstruição do canal exige nesta legua a despeza de Rs. 3:400\$000. Legua e meia ao lado meridional ficão as *Serras do Atoleiro* e o *Serrote da Espingarda*.

## 249ª LEGUA

Segue o melhor canal pelo meio do Rio em diante, e na volta proximo ao *Porto da Pedra*, encosta-se elle mais proximo á margem direita para entrar, com a crescida velocidade de 5,25 palmos em um segundo, para o braço entre a *ilha Grande* que fica á esquerda, e no fim da legua a de *Manoel Francisco*, que fica á direita. Á esquerda deixa o canal as pequenas ilhas e bancos de cascalho fronteiros á povoação do *Urubá*, outros bancos de cascalho e as *ilhas do Joaquim da Cama*, e a de *Santa Luzia*, fronteira ao *Sítio Alegre*; bem como os bancos de cascalho junto á *Fazenda da Pedra*; povoações todas situadas sobre o barranco da margem esquerda, cuja altura tem de 29 a 30 palmos sobre as aguas ordinarias do Rio. Sobre a margem direita estão as povoações das *Pedrinhas* e do *Porto das Pedras*. No fim da legua fica á direita do canal, além da ilha de Manoel Francisco, o *Porto das Pedras*, e á esquerda, atrás da *ilha Grande*, as *Ilhas do Injú*, do *Domingos*, do *Fortes* e do *Martins*. Pelo braço, atrás da ultima mencionada ilha, passão as embarcações, sendo ellas conduzidas por pilotos conheedores da posição das pedras que difficulção a navegação nesta paragem. Para a desobstruição do canal na extensão desta legua será necessario despender-se Rs. 5:000\$000

## 250ª LEGUA

Segue o melhor canal entre as já mencionadas ilhas Grande e Manoel Francisco; depois encostado á margem da ilha de *Antonio Badeca*, fronteiro ao *Serrote do Estreito*, que compõe-se de granito, segue pelo meio do Rio fóra, e deixa o banco de cascalho, e a *ilha do Estreito* á direita; e o banco e *ilha do Serrote* á esquerda, e continúa a seguir pelo braço do Rio entre a *ilha de Santa Luzia*, que fica á esquerda e a *ilha do Pancarauhy*, que fica á direita; continúa a ser o leito do Rio muito empedrado, e para effectuar segura e desempedida navegação, é necessario desobstruir-se o canal das pedras que o seu curso encontra, o que necessita gastar-se Rs. 5:000\$000. Sobre o barranco da margem direita estendem-se as povoações da *Estreita*, e do *Pancarauhy*, sobre a margem esquerda está o já mencionado *Serrote do Estreito*, e ao pé deste a *Fazenda do Serrote*.

## 251ª LEGUA

Deixa o canal, cujas aguas tem 5,5 palmos de velocidade em um segundo, a margem da ilha do *Pancarauhy*, dirige-se mais proximo á margem esquerda, a cujo lado ficão as *ilhas do Porto Pancarauhy*; depois carrega á direita antes de chegar aos bancos de cascalho e pedras da *Independencia*, e passa entre as pedras da *barra do Pancarauhy*, e da *Tapera*; sobre a margem direita continúa a estendem-se as povoações do *Pancarauhy*, *barra do Pancarauhy* e da *Tapera*; junto a esta entra o *riacho da Ypoeira do Pancarauhy*; sobre a margem esquerda está o *povoado da Independencia*. Para desembaraçar a navegação das pedras no seu melhor canal, é preciso gastar-se Rs. 6:800\$000.

## 252ª LEGUA

Continúa o canal a correr proximo á margem direita, deixando os *bancos da Brauna* e a *cabeça da ilha do Pico* á esquerda, e entra pelo braço entre a margem direita e a *ilha do Jatobá*. Nota-se a margem direita as povoações do *Jatobá de Cima* e *Jatobá de Baixo*, sobre a margem esquerda está o *sítio do Carralinho* e o das *Pedrinhas*. A linha do canal encontra bastante pedra de granito; a desobstruição della; importará desta legua em Rs. 1:700\$000.

## 253ª LEGUA

Segue o melhor canal sempre com a necessaria profundidade, porém entre rochas no leito do braço, que tem seu curso entre a margem direita e a ilha do *Jatobá* em diante, depois entre a ilha das *Conchas* e a ilha do *Pico*, e pelo meio da *cachoeira das Conchas* abaixo, deixa as ilhas dos *Couros* e dos *Bois* à esquerda; o braço do Rio entre a margem deste lado e a ilha do *Pico*, apresenta no seu leito empedramento ainda mais fechado, e rochas de maior altura e dimensão, bem como a cachoeira mais veloz do que no braço direito; todavia passão pilotos corajosos e dextros com as suas embarcações entre as pedras; por isso que a agua tem profundidade sufficiente, tanta a cachoeira das *Conchas* em um, bem como no outro braço do Rio, são méramente correntezas fortes (*Rapid* ou *Stromschnelle*) e não apresenta catadupas. Para desobstruir a linha do canal será necessario gastar-se na extensão desta legua, Rs. 7:200\$000. Sobre o barranco da margem direita, que tem de 21 a 29 palmos de altura sobre as aguas do Rio, estão as povoações das *Conchas*, e *Matto Grosso*; e sobre o barranco da margem esquerda a povoação do *Pico* e o sitio do *Rio Verde*, e neste lado entrão os pequenos riachos das *Pedrinhas* e do *Rio Verde*. Uma legua e um quarto ao lado occidental está o *Pico da Serra do Aricory* ou *Ouricory*.

## 254ª LEGUA

Segue o canal navegavel sem impedimento do meio do Rio em diante, a encostar-se successivamente á margem direita do Rio; deixa a ilha de *Cima*, e atrás desta a *Cachoeira*, e as ilhas da *Cachoeira*, e a do *Gato*, á esquerda, entra pelo braço entre a margem direita e a ilha da *Manizova*. O canal navegavel não exige correção na extensão desta legua; porém os braços do Rio, atrás das mencionadas ilhas, apresenta bastantes pedras no seu alveo. Não obstante isso, passão as barcas pelo braço entre as ilhas da *Manizova* e do *Gato*, sendo ellas dirigidas por pilotos praticos do lugar. Sobre a margem esquerda está situada a povoação da *Cruz*, *Cachoeira* e *Pedra Grande*, e fronteiro a esta, sobre a margem direita a *Fazenda da Manizova* ou *Jasmim* pertencente ao Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo.

## 255ª LEGUA

Segue o canal encostado a margem direita até a *Fazenda de Paulo Affonso* pouco abaixo do pontal da ilha *Manizova*, e como se apresentão neste ponto novamente pedras de granito, ao pé do barranco, afasta-se deste a linha do canal, e segue pelo meio do Rio, e sem mais impedimento abaixo; sobre a margem direita esta a mencionada *Fazenda de Paulo Affonso* e o sitio do *Pão de Mel*, e sobre a margem esquerda a *Fazenda da Pedra Grande*, o sitio do *Bebedor* onde entra o riacho denominado da *Barra do Vieira*, acima do qual se apresenta ao pé do barranco rocha de schisto talcoso com quartzo, e no fim da legua está a povoação da *Itaparica*; uma legua atrás desta, para o lado occidental, fica a *Serra da Caissára*. Para desobstruir o curso do canal das pedras que nelle, entre o Paulo Affonso e o *Bebedor* existem, gastar-se-ha Rs. 110\$000.

## 256ª LEGUA

Do meio do Rio toma o canal navegavel o seu curso em direcção á margem esquerda, encosta-se ao seu barranco, e deixa os bancos de areia juntos á margem direita, a este lado, sobre cujo barranco fica o povoado do *Currulinho*, de 26 a 30 palmos sobre o nivel das aguas do Rio; atrás deste eleva-se o terreno ao alto das *Catingas*.

## 257ª LEGUA

O canal navegavel segue mai proximo ao barranco da margem esquerda, deixa os bancos de areia encostado ao barranco da margem direita, e sobre a esquerda o *Porto do Pajá* ao qual junto entra um pequeno riacho, e mais abaixo os sitios *Alegre* e *Capivára*.

## 258ª LEGUA

Continúa o curso do canal navegavel encostado ao barranco da margem esquerda, deixa os bancos de areia, junto á margem direita, a este lado dirige-se em direcção a grande ilha do *Pontal*, que fica á direita, bem como o braço do Rio, que toma a sua direcção entre a dita ilha e a margem direita, e une-se legua e meia abaixo com o canal principal; este braço apresenta muitos baixos, e bancos de areia e cascalho e nelle existe a ilha do *Caicá*, e *Guanhans*, e, pouco abaixo do pontal desta ultima mencionada ilha, começa uma grande e forte cachoeira entre o pequeno *Arraial da Boa Vista*, que fica sobre um morro, ao barranco da margem direita e a Capella de Nossa Senhora dos *Remedios*, que fica sobre a ilha do *Pontal*, fronteiro ao dito arraial.

A cachoeira é formada por um cordão de pedras de schisto-talcoso micaceo com quartzo que atravessa diagonalmente todo o Rio de S. S. O. a N. N. E. A passagem por esta cachoeira é perigosa a barcas grandes, e só com o Rio cheio ellas passão desembarcadamente pela cachoeira, e por toda extensão deste braço, sobre cuja margem direita fica a *fazenda do Pontal*, e proximo a esta entra para o Rio o riacho da dita fazenda, o povoado da *Cruz das Almas*, do *Jacaré* e o já mencionado *Arraial da Boa Vista*, que tem 22 casas com 70 a 80 habitantes; o nivel do Rio neste lugar é de 1,328 palmos e 6 pollegadas elevado sobre o mar. A ilha do pontal está povoada, e além da capella de Nossa Senhora dos *Remedios*, nota-se muitas casas sobre o barranco da sua margem. O melhor canal para a navegação segue entre a ilha do *Pontal* e a margem esquerda; sobre ella está a povoação da *Cruz*, na altura de 15 a 18 palmos sobre o nivel das aguas ordinarias.

## 259ª LEGUA

O canal segue pelo meio do braço do Rio abaixo, encontra algumas pedras quasi na meia extensão da legua, e outras no fim della fronteiro a igreja de Nossa Senhora dos *Remedios*, que fica a direita sobre a ilha do *Pontal*. Pelo lado esquerdo entra um pequeno riacho sem nome. Para desobstruir a linha do canal das referidas pedras será necessario gastar-se 120\$000.

## 260ª LEGUA

Quasi no fim da ilha do *Pontal* passa o canal melhor pelo meio do braço do Rio, entre as pedras pela *Cachoeira da Missão*. Esta cachoeira é formada por um cordão de pedra de schisto-talcoso micaceo com quartzo, que atravessa o braço do Rio diagonalmente de S. S. O. a N. N. E.; ella não apresenta catadupa, é curta, e sómente as aguas passão entre as pedras com muito ruido semelhante ao de uma cachoeira, e com accelerada velocidade; desta cachoeira segue o canal, Rio abaixo, tomando a sua direcção á direita, até encostar-se no fim da legua ao barranco da margem direita, tendo deixado a ilha *Pontalinho* a este lado, e a ilha do *Rato* a esquerda. Os braços atrás de ambas as ditas ilhas são mui obstruidos por pedras, e no curso do melhor canal apresentão tambem bastantes pedras, as quaes, uma por uma, achão-se notadas sobre a respectiva planta nº 21. Sobre a margem direita ficão os povoados da *Pedra Branca* e do *Genipapo*, e immediato atrás destes os dous morros denominados *Serrote dos Dous Irmãos*, que se compõem de schisto-talcoso micaceo com quartzo, e proximo á dita povoação entrão tres pequenos correjos, quasi sem agua na estação secca. Sobre a margem esquerda está o sitio do *Riacho Fundo*. Para se effectuar o melhoramento do canal, que consiste em arrebentar as pedras que o obstrue, é necessario gastar-se 1:200\$000.

## 361ª LEGUA

Segue o canal melhor proximo ao barranco da margem direita do Rio em constante encontro de pedras, deixa a ilha do *Velho José* á esquerda, e pouco mais adiante começa as conretrizes da *cachoeira do Genipapo*; fica a ilha da *Malhada Real* á esquerda junto á margem deste lado, passa entre meio de um cordão de gneiss com amphiboleo, deixa algumas pequenas ilhotas, á esquerda, e a ilha do *Curaçá Pequeno*, á direita; pela margem deste lado entra o riacho das *Possões*, o riacho do *Curaçá Pequeno*, e mais tres sangradouros; sobre ella está o povoado da *Ponta da Barra das Possões*, em cujo lugar o Rio faz uma volta de S. a N. para E. Abaixo desta, estão as povoações do *Curaçá Pequeno*, e das *Pedras* assentada esta sobre a rocha de gneiss amphiboleo, e mais a das *Corôas*; atrás desta se nota o *Serrote do Curaçá Pequeno*. Sobre a margem esquerda se acha o sitio das *Caraibas*, e uma legua para dentro das *Catingas* á *Serra da Malhada Real*. Para desobstruir o canal navegavel, em largura sufficiente, das pedras nelle existentes, gastar-se-ha a quantia Rs. 7:200\$000.

## 262ª LEGUA

Segue o canal proximo á ilha *Curaçá Pequeno* abaixo, deixa uma corôa de cascalho, que está em parte ilhada, a direita atravessa successivamente o Rio para evitar o cordão de pedras de gneiss, que atravessa diagonalmente o Rio fronteiro á povoação das *Corôas*, e encosta-se á margem esquerda, ficando-lhe as ilhas do *Curaçá* á direita. Sobre a margem deste lado fica a povoação das *Corôas* e a do *Pão de Ferro*; e junto a esta entra para o Rio o riacho de igual nome; sobre a esquerda está o sitio da *Malhada*, e pouco acima entra o riacho da *Malhada* ou *Barra das Caraibas*. O leito do braço do Rio atrás da ilha do *Curaçá* é muito empedrada, porém com piloto pratico e com cuidado passão por ellas embarcações. Para a desobstruição do canal na extensão desta legua será necessario gastar-se Rs. 3:200\$000.

## 263ª LEGUA

Passa o canal pelo meio do Rio abaixo, deixa a ilha da Barra á direita, e procurando a melhor passagem pela *Cachoeira Grande do Genipapo* abaixo, consegue-se isto proximo ao barranco da margem direita, sempre observando-se o maior cuidado em desviar a embarcação do encontro a numerosas pedras. Pela margem direita, no começo da legua, entra o *riacho do Curaçá*, em cuja embocadura está o *povoado da Barra Grande do Curaçá*, edificado sobre rocha de pedra calcarea branca e cinzenta com veias de cor preta, traspassando as pedras em bichas onduladas. A cal é de formação primitiva, imitando marmore; e como as camadas desta rocha são mui grossas, e que por isso a pedra pôde ser convenientemente serrada, dará a mesma um excellent material para obras de gosto, tumulos, etc., e pôde o seu aproveitamento facultar um ramo lucrativo nesses lugares. Parece que esta cal jaz entre gneiss, ao qual precede o schisto-talcoso micaceo, e que á formação calcarea segue pouco abaixo da Barra Grande, fronteiro a dita povoação, no Rio, bem como no *povoado do Curral e Pedra Branca* onde predomina o quartzo, no *povoado do Genipapo*, sitios que todos ficão sobre a margem direita, e finalmente na *Cachoeira do Genipapo* onde ella existe tambem com quartzo, pirytes, pequenas granadas e em dissiminação pequenos octaedros de ferro magnetico. A Barra Grande do Curaçá está 1,315 palmos e 3 pollegadas elevado sobre o nivel do mar; na dita Barra tem o Rio a largura de 2,810 palmos, e dá em um segundo 190,003,16 palmos cubicos de agua. Para o correctivo do canal navegavel e dar-lhe a necessaria largura e profundidade, é necessario gastar-se Rs. 14:400\$000.

## 264ª LEGUA

Corre o canal melhor do Rio sempre proximo e mesmo encostado ao barranco da margem direita, passa todavia entre e sobre muita pedra de schisto micaceo e de gneiss que lhe segue, deixa o resto da cachoeira ao lado esquerdo e a ilha da *Barrinha* e junto o *riacho da Barrinha*, á direita, e bancos de cascalho na margem esquerda, e depois a *Barra do Genipapo* á direita, e as ilhas do *Torres* e do *Giquez* á esquerda; sobre a margem deste lado fica o *sítio do Barreiro*, e sobre a direita as *povoações do Genipapo, Canto da Barrinha*, e no fim da legua o porto e a *Villa do Senhor Bom Jesus da Boa Morte* ou do *Capim Grosso*. O barranco junto a dita Villa compõe-se de rocha de gneiss, que projecta alguns penedos para dentro do Rio, os quaes servem de abrigo para as embarcações; sobre a mesma qualidade de rocha está edificada a Villa. Esta povoação é situada sobre uma eminencia do morro, e livre das maiores enchentes conhecidas; ella foi elevada a Villa em 1833, e ainda não tinha casa de camara e cadêa; tem uma igreja de invocação ao Senhor Bom Jezus da Boa Morte, 59 casas e cerca de 300 habitantes.

## 265ª LEGUA

Até ao ponto fronteiro e entre o *povoado do Morcego* e ilha do mesmo nome ou do *Bom Successo*, segue o canal encostado ao barranco e fica a dita ilha á esquerda; daquelle ponto em diante elle approxima-se á margem esquerda para desviar-se de pedras do Rio, acima da cabeça da *ilha da Capivára*; do lado da margem direita entrão tres sangradouros, e sobre ella estão as *povoações do Jatobá, Barra do Morcego*, e o *Morcego*. Junto á primeira apparece rocha de gneiss com granadas, entre estas e a segunda quartzo e pedra calcarea no barranco junto ao Morcego. Sobre a margem esquerda estão as *povoações do Barro Alto, Corôas* e o *sítio do Bom Successo*; entre esta e a antecedente povoação entra o *riacho do Bom Successo*. Legua e meia ao lado oriental fica a *Serra da Capivára*.

## 266ª LEGUA

O canal deixa as pedras da Capivára á direita; bem como a ilha deste nome e segue proximo ao barranco da margem esquerda, e desta procura novamente approximar-se a margem direita deixando a *ilha das Caraibas* á esquerda, e passa entre esta a *povoação das Caraibas* com muita velocidade, e entre pedras de gneiss com granadas. Sobre a margem direita estão os *povoados da Capivára, Jatobá e Caraibas*; entre estas ultimas entra para o Rio um sangradouro; sobre a margem esquerda está o *sítio da Volta*, e se estende sobre o barranco della a *povoação do Tamaquiú*.

O correctivo que necessita a linha do canal fronteira á povoação da Capivára e das Caraibas, respeito a quebramento das pedras nestes lugares existentes, exige a despesa de Rs. 420\$000.

## 267ª LEGUA

No começo desta legua é preciso, que o piloto dirija a sua embarcação para o meio do braço principal do Rio que tambem é o meio entre as pedras gneiss, que existem em grande porção entre a *ilha do Tamaquiú* ou *das Cabras* e a *povoação do Surubim*, ficando a dita ilha á esquerda; segue o melhor canal proximo ao barranco da margem direita em diante, evitando com cuidado o encontro de pedras, que em toda a extensão desta legua a cada instante surgem das aguas, ou estão escondidas pouco debaixo da sua superficie. As *ilhas do Cajueiro, do Páo Preto, do Surubim*, bem como as *ilhas das Cabras e de Goyaz*, ficão á esquerda; sobre o barranco da margem deste lado estão ainda as ultimas casas da *povoação de Tamaquiú* e as *Fazendas do Páo Preto e Goyaz*; sobre o barranco da margem estende-se a *povoação do Surubim*, e uma serie de morros; os quaes no fim da legua dá-se o nome de *morro do Manducarú*. O correctivo do canal principal na extensão desta legua necessita o dispendio de Rs. 2:100\$000.

A formação de rocha que se apresenta nestas paragens, fóra e dentro do Rio, é de gneiss, cujas camadas seguem E. S. E. a O. N. O. com a inclinação para O S. O.

## 268ª LEGUA

Continúa a seguir o canal melhor proximo ao barranco da margem direita ao encontro de muitas pedras, das quaes pôde-se desobstruir a sua linha com o dispendio de 2:000\$000. Á esquerda desta fica a *ilha da Quixába, do Imbuzeiro, a ilha Grande*, a *das Garças, da Lontra, e a do Ico*. E' neste ponto, onde pessoas illustradas, particularmente o Dr. Marcos Antonio de Macedo, julgão que será possível tirar e conduzir-se do Rio de S. Francisco um canal em direcção para o *riacho dos Porcos*, e canalisar-se este até a sua confluencia com o *riacho Salgado*, e este até a sua embocadura no rio *Jaguaribe*, e finalmente deste rio até a sua foz no mar. O projecto é gigantesco, porém se fór possível conseguir-se a sua execução, terá o benefico resultado de incalculavel transcendencia para as provincias do Ceará, Pernambuco, Piauhy, Goyaz e particularmente para a provincia do Ceará que, de primeira mão receberá o beneficio da facil comunicação commercial do mar para o interior do imperio e vice-versa, e aproveitaria as aguas do Rio de S. Francisco para a irrigação das suas terras, como meio mais certo e effizaz de providenciar contra o horrivel flagello das grandes secas que lá, quasi annualmente, poem em consternação grande parte dos habitantes daquela provincia; mas tambem a comunicação directa do mar para o Valle do Rio de S. Francisco, e dos seus tributarios seria o maior impulso afim de accordar a industria, que em profundo lethargo jaz naquellas regiões, e de promover a felicidade dos seus habitantes. A certeza sobre a probabilidade de poder-se executar aquelle projecto, depende em primeiro lugar de um exactissimo nivelamento da linha, que tem de seguir o futuro curso do canal tirado do Rio de S. Francisco, e que convem começar no braço do dito Rio, que passa entre a sua margem esquerda e a *ilha do Ico*, meia legua acima da villa da *Boa Vista*, e dirigi-lo com constante aproveitamento do terreno, que melhor se offerecer para a execução da intencionada empreza para a baixada da *Serra do Araripe*, e desta para as vertentes do *riacho dos Porcos, riacho Salgado* e rio *Jaguaribe* abaixo, até ao mar. Se a serra do Araripe não pôser obstaculos invenciveis á equilibrio deste gigantesco projecto, neste caso, appoiando a minha convicção sobre observações feitas e informações obtidas, tenho a persuasão de que não haverá outros, que por sua natureza possam impedir a sua execução; para mais alguns esclarecimentos relativos a este projecto apresento junto a estas linhas, o original de uma carta e a planta que (a meu pedido) o Dr. Marcos Antonio de Macedo me fez obsequio de communicar.

## 269ª LEGUA

Segue o canal melhor pelo meio do Rio fóra, deixa a *ilha dos Anjos* á esquerda, e as da *Lagôa* e as *Corôas de arêa*, que existem fronteiras a villa da Boa Vista, á direita, e dirige-se para a bocca do braço, que tem seu curso entre a *ilha Pequena* (por outros *ilha Grande*) e a margem esquerda. Sobre a margem direita estende-se no maior comprimento da legua as casas da *povoação do Tijoco*, e na meia distancia della está situada sobre rochas de um espigão de morro secco, e agreste, sobre a margem boreal, a *Villa da Boa Vista* (anteriormente *Igreja Nova*), caberá da comarca de igual nome, pertencente á provincia de Pernambuco, e residencia do respectivo juiz de direito. Esta villa tem uma igreja de invocação a Nossa Senhora da Conceição, 83 casas de construcção acanhada e ordinaria com 400 a 500 habitantes; porém todo o seu termo terá de 3,500 a 4,000, que vivem do cultivo e plantio das terras que, consistindo em